



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 098/2015, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2015

Dispõe sobre a aprovação da reformulação e atualização do PPC do Curso Técnico em Produção de Moda, integrado – Campus Passos - IFSULDEMINAS.

O Reitor Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 17 de dezembro de 2015, RESOLVE:

Art. 1º – **Aprovar** a reformulação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Produção de Moda, integrado – Campus Passos – IFSULDEMINAS, criado pela Resolução nº 049/2011, de 10 de outubro de 2011. (Anexo)

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 17 de dezembro de 2015.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO
EM PRODUÇÃO DE MODA INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO**

**Passos – MG
2015**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Governo Federal

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Machado Feres

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Honório Morais Neto

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Mauro Costa Monteiro

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

José Luiz de Andrade Rezende Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cléber Ávila Barbosa

CONSELHO SUPERIOR

PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO IFSULDEMINAS

Reitor Marcelo Bregagnoli

REPRESENTANTES SETEC/MEC

Paulo Rogério Araújo Guimarães e Marcelo Machado Feres

REPRESENTANTES DIRETORES GERAIS DOS CAMPI

Luiz Carlos Machado Rodrigues e Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

Carlos Henrique Rodrigues Reinato e João Paulo de Toledo Gomes

Josué Lopes e Marcelo Carvalho Bottazzini

REPRESENTANTES SERVIDORES DOCENTES

Lidiane Teixeira Xavier e João Paulo Lopes

Letícia Sepini Batista e Luciano Pereira Carvalho

Evane da Silva e Raul Henrique Sartori

Beatriz Glória Campos Lago e Renê Hamilton Dini Filho

Flávio Santos Freitas e Rodrigo Lício Ortolan

Marco Aurélio Nicolato Peixoto e Ricardo Aparecido Avelino

REPRESENTANTES CORPO DISCENTE

Arthur Dantas Rocha e Douglas Montanheiro Costa

Adriano Viana e Luis Gustavo Alves Campos

Washington Bruno Silva Pereira e João Mario Andreazzi Andrade

Washington dos Reis e Talita Maiara Silva Ribeiro

João Paulo Teixeira e Pedro Brandão Loro

Guilherme Vilhena Vilasboas e Samuel Artigas Borges

REPRESENTANTES SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Eustáchio Carneiro e Marcos Roberto dos Santos

Antônio Marcos de Lima e Alan Andrade Mesquita

Lucinei Henrique de Castro e Sandro de Soares de Penha

Clayton Silva Mendes e Filipe Thiago Vasconcelos Vieira

Nelson de Lima Damião e Anderson Luiz de Souza

Xenia Souza Araújo e Sueli do Carmo Oliveira

REPRESENTANTES EGRESSOS

Renan Andrade Pereira e Leonardo de Alcântara Moreira

Christoffer Carvalho Vitor e Aryovaldo Magalhães D'Andra Junior

Adolfo Luis de Carvalho e Jorge Vanderlei Silva

Wilson Borges Bárbara e Lucia Maria Batista

Márcia Scodeler e Silma Regina de Santana

REPRESENTANTES ENTIDADES PATRONAIS

Neusa Maria Arruda e Rodrigo Moura

Antônio Carlos Oliveira Martins e Jorge Florencio Ribeiro Neto

REPRESENTANTES ENTIDADES TRABALHADORES

Wilson Luis da Silva e José de Oliveira Ruela

Célio Antônio Leite e Idair Ribeiro

REPRESENTANTES DO SETOR PÚBLICO OU ESTATAIS

Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Jésus de Souza Pagliarini

Murilo de Albuquerque Regina e Joaquim Gonçalves de Pádua

DIRETORES DE CAMPUS

Campus INCONFIDENTES

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

Campus MACHADO

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus MUZAMBINHO

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Campus POÇOS DE CALDAS

Josué Lopes

Campus POUSO ALEGRE

Marcelo Carvalho Bottazzini

Campus PASSOS

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Avançado TRÊS CORAÇÕES

Francisco Vítor de Paula

Campus Avançado CARMO DE MINAS

João Olympio de Araújo Neto

COORDENADOR DO CURSO

Marcílio Silva Andrade

EQUIPE ORGANIZADORA

DOCENTES

Marcílio Silva Andrade

Wanderson Lopes Lamounier

PEDAGOGAS

Antoniette Camargo de Oliveira

Vera Lúcia Santos Oliveira

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	9
1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria.....	9
1.2. Entidade Mantenedora.....	9
1.3. IFSULDEMINAS – Campus Passos.....	9
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	10
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	10
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS.....	11
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	12
6. JUSTIFICATIVA.....	13
7. OBJETIVOS DO CURSO.....	15
7.1. Objetivo Geral.....	15
7.2. Objetivos Específicos.....	15
8. FORMAS DE ACESSO.....	16
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	17
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	18
10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	20
10.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	21
10.3. Matriz Curricular.....	22
10.3.1. Resumo da Matriz Curricular.....	23
11. EMENTÁRIO.....	24
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	73
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	73
13.1. Da Frequência.....	74
13.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação.....	75
13.3. Do Conselho de Classe.....	78
13.4. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular.....	79
13.4.1. Terminalidade Específica.....	79
13.4.2. Flexibilização Curricular.....	80
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	81
15. APOIO AO DISCENTE.....	81
15.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais.....	82

16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	82
17. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO.....	83
18. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	83
18.1. Corpo Docente.....	83
18.2. Corpo Administrativo.....	85
19. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....	86
20. INFRAESTRUTURA.....	86
20.1. Infraestrutura Física.....	86
20.2. Biblioteca.....	88
20.3. Infraestrutura Específica.....	90
20.4. Instalações de Apoio e Salas.....	93
21. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	94
22. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO.....	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Representação gráfica do perfil de formação.....	21
Quadro 2 - Matriz Curricular.....	22
Quadro 3 - Resumo da Matriz Curricular.....	23
Quadro 4 - Corpo Docente.....	83
Quadro 5 - Corpo Administrativo.....	85
Quadro 6 - Laboratório de Criação.....	90
Quadro 7 - Laboratório de Informática.....	90
Quadro 8 - Laboratório de Fotografia.....	92
Quadro 9 - Salas de Aula.....	93
Quadro 10 - Refeitório.....	93

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2. Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Aléssio Trindade de Barros
Endereço da Entidade	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. Sede
Mantenedora	
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3. IFSULDEMINAS – Campus Passos

Nome do Local de Oferta	Instituto Federal do Sul de Minas Gerais Campus Passos
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	João Paulo de Toledo Gomes
Endereço do Instituto	Rua Mário Ribola – nº 409
Bairro	Penha II
Cidade	Passos
UF	Minas Gerais
CEP	37903-358
DDD/Telefone	(35)3526-4856
E-mail	passos@ifsuldeminas.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio

Tipo: Presencial

Modalidade: Integrado

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – Campus Passos

Ano de Implantação: 2015

Habilitação: Técnico em Produção de Moda

Turnos de Funcionamento: Integral

Número de Vagas Oferecidas: 35 vagas anuais

Forma de ingresso: Processo Seletivo

Requisitos de Acesso: Ensino Fundamental completo

Duração do Curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Estágio Supervisionado: 150 horas

Carga Horária total: 3316h40

Ato Autorizativo: Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 65/2014

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

Em 2008 o Governo Federal deu um salto na educação do país com a instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a criação dos Institutos Federais por meio da Lei nº 11.892/2008. Com a publicação dessa lei, 31 (trinta e um) Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 75 (setenta e cinco) Unidades Descentralizadas de Ensino (UNEDs), 39 (trinta e nove) Escolas Agrotécnicas, 7 (sete) Escolas Técnicas Federais e 8 (oito) Escolas vinculadas a Universidades se transformaram em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico, passaram a fazer parte do então criado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

Hoje o IFSULDEMINAS oferece cursos de ensino médio integrado, técnicos subsequentes, cursos superiores de tecnologia, licenciatura, bacharelado, pós-graduação, todos na forma presencial

e cursos técnicos na modalidade de educação a distância. Conforme Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 45/2014, o Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI 2014 – 2018, sua missão é “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”.

O IFSULDEMINAS atualmente é composto pelos Campi de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, pelos Campi Avançados de Três Corações e Carmo de Minas, além dos Polos de Rede. A Reitoria, sediada em Pouso Alegre, interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos Campi.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

A unidade do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais no município de Passos surgiu após o convênio entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, estabelecido em 2010 para a oferta de cursos técnicos em Informática e Enfermagem. Essa unidade era tratada como Polo de Rede Passos. O primeiro processo seletivo ocorreu em vinte e seis de junho de 2010, as aulas tiveram início em nove de agosto do mesmo ano. No final deste ano chegaram os primeiros servidores.

Em 2011, o Polo de Rede Passos se transformou em Campus Avançado Passos e foram nomeados os primeiros docentes efetivos. Neste mesmo ano, esta unidade do IFSULDEMINAS entrou em processo de transformação definitiva para Campus. Em maio, a realização de uma audiência pública para verificar a demanda de cursos a serem ofertados e a doação de um terreno de mais de 10.000 m² (dez mil metros quadrados) pela Prefeitura Municipal garantiu a implantação do Instituto Federal em Passos. Em 2012, chegaram novos professores para atuarem nos cursos criados a partir da audiência pública realizada e para dar continuidade nos cursos em andamento. O organograma do Campus foi aprovado pelo Conselho Superior, definindo a sua estrutura organizacional para alavancar o desenvolvimento do mesmo.

O Ministério da Educação por meio do Diário Oficial da União publicou, no dia 17 de julho de 2012, a Portaria nº 953/2012, que autoriza o funcionamento do IFSULDEMINAS – Campus Passos. No final desse mesmo ano, ocorreram dois fatos históricos marcantes para a instituição, a inauguração do Campus pela Presidente Dilma Roussef em Brasília/DF, junto com outras 34 (trinta e quatro) unidades dos Institutos Federais espalhados pelo Brasil e a aquisição de uma área anexa

(mais de 10.000m²), onde funciona atualmente o setor administrativo do Campus, o Restaurante Institucional, que atende a comunidade acadêmica e o Ginásio Poliesportivo que está em fase de construção. Ainda em termos de infraestrutura, está previsto para o final de 2015 o término e entrega do novo bloco pedagógico com 3.235m² (três mil duzentos e trinta e cinco metros quadrados) de área construída, com diversas salas e ambientes para atender as demandas do Instituto.

Nos últimos anos o Campus Passos abriu centenas de vagas para cursos diversos de Formação Inicial e Continuada – FIC, pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, tanto na sede do Campus Passos quanto nas Unidades Remotas, buscando atender a demanda da região na formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

Com relação ao número de servidores, o Campus Passos possui atualmente 50 (cinquenta) docentes efetivos e 07 (sete) substitutos/temporários/provisórios, 33 (trinta e três) técnicos administrativos, 28 (vinte e oito) terceirizados e 01 (uma) profissional cedida pela Prefeitura Municipal de Passos.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso Técnico em Produção de Moda, faz parte do eixo tecnológico “Produção Cultural e Design”, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

O Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio visa formar profissionais capazes de realizar atividades de produção de espaços para a publicização da moda e do vestuário, coordenando e atuando na criação de catálogos, desfiles, sites e blogs. Os estudantes do curso deverão, ao término do mesmo, estar capacitados para atuar no mundo do trabalho pesquisando tendências, matérias primas, público-alvo, mercado e estilo para o posterior desenvolvimento de coleções por estilistas, modelistas e outros profissionais de criação. Deverão também estar habilitados a criar ambientes em diferentes estilos para a promoção publicitária de produtos em geral e do vestuário, organizando desfiles, vitrines e outras peças publicitárias. Aliado à formação profissional, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, preparando-os para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa.

Além disso, cabe ao curso também a formação dos discentes no que se refere ao Ensino Médio. Como poderá ser visto posteriormente, a matriz curricular do curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio integra tanto disciplinas curriculares do Ensino Médio quanto disciplinas técnicas específicas à formação profissional.

Em linhas gerais o curso possibilita embasamento teórico e prático para o mundo do trabalho e/ou de continuidade na verticalização dos estudos, possibilitando ao discente ingressar em cursos superiores de diversas áreas, como por exemplo, Publicidade e Propaganda, Design de Produto, Design Gráfico, Design de Interiores, Design de Moda, Arquitetura, dentre outros.

6. JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal do Sul de Minas Gerais vem exercendo forte influência na cidade de Passos como também em aproximadamente 21 cidades no seu entorno, contribuindo assim para o engrandecimento das políticas dos saberes de formação geral e técnico profissional.

Passos é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. Localiza-se a uma latitude de 20°43'08" sul e a uma longitude de 46°36'35" oeste. A formação de Passos inicia-se em meados do século XVIII, com as primeiras fazendas sendo implantadas entre 1780 e 1830. A Vila propriamente dita inicia-se em 1850, sendo elevada a categoria de cidade no ano de 1858.

Em 2010, as estimativas do IBGE apontaram para Passos uma população de 106.313 habitantes, o que a torna a quarta cidade mais populosa do sul de Minas. Sua economia baseia-se principalmente no agronegócio, em pequenas indústrias de confecções e móveis, além de um forte setor de serviços. Por ser um polo regional, tem um comércio significativo, com infraestrutura de serviços públicos e privados, fazendo do turismo de compras um diferencial para quem visita a cidade. Justifica-se, portanto, a oferta do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio no IFSULDEMINAS – Campus Passos, respondendo a uma demanda do próprio município.

A criação do curso fundamenta-se na audiência pública realizada em 31/05/2011 pelo IFSULDEMINAS para apurar a demanda profissional de Passos, a qual contou com a participação de autoridades do município, representantes de diversos segmentos da economia local, estudantes e a população em geral. A área de moda e vestuário foi apontada como carente de mão de obra qualificada na cidade. Esse não é um problema só das confecções de Passos, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), (*apud* BOTINHA, 2011),

Detecta que 56% das empresas brasileiras têm problemas por falta de mão de obra qualificada. Os setores que mais sofrem desse mal, numa coincidência preocupante, também são alguns dos que mais têm se destacado no crescimento da economia, como o alcooleiro (76% têm dificuldades de encontrar novos profissionais capacitados), vestuário (75%), equipamentos de transporte e indústria extrativa (71%), bem como máquinas e equipamentos (70%). (BOTINHA, HEGEL, 2011) ¹

¹ BOTINHA, Helgel. 2011. Disponível em: < <http://www.cebrac.com.br/apagao-do-emprego/>> Acesso em: 30 mar. 2012.

O IFSULDEMINAS realizou também uma pesquisa no primeiro semestre de 2011 visando investigar quais cursos os estudantes gostariam que a instituição ofertasse em Passos. O resultado confirmou a proposição de cursos técnicos na área do vestuário e moda, que figuravam entre os mais requisitados. O estudo foi realizado mediante aplicação de questionário a estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio em escolas de Passos, totalizando mais de 600 discentes.

Cabe ressaltar, segundo o Instituto Nacional de Desenvolvimento Industrial (INDI), que a Indústria Têxtil e de Confeção está entre os principais setores da economia mineira e se encontra em expansão. O estado de Minas Gerais é o 2º polo têxtil do país, e de acordo com o Sindicato das Indústrias de Vestuário do Estado de Minas Gerais (SINDIVEST), o segmento é composto por, aproximadamente, 10 mil indústrias, que são responsáveis por 150 mil empregos diretos. Atualmente, o setor apresenta tendência de interiorização cujo objetivo é reduzir custos e encargos. Beneficiando-se desse processo, o interior do estado mineiro tem recebido um número considerável de novas confecções, abrindo com isso novas frentes de trabalho. É necessário que os profissionais ligados ao setor de moda e vestuário, ou que almejam entrar neste mercado de trabalho, adquiram conhecimentos densamente investigativos, técnicos e práticos, e desenvolvam habilidades e competências específicas para compreender e interferir nos processos de transformação de matérias-primas em produtos industrializados.

Desta forma, a proposta do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS Campus Passos sela o compromisso maior, como entidade federal, de identificar as necessidades da sociedade e do setor produtivo, propondo soluções. É de suma importância a qualificação desses profissionais, em especial com metodologias, pesquisas e práticas pedagógicas que problematizam o processo criativo, prático e investigativo. Posto que o foco seja atender a demanda solicitada de um profissional que participará e ou entenderá de todo o processo de desenvolvimento de novos produtos, seja de moda ou vestuário para publicizá-lo.

O IFSULDEMINAS – Campus Passos, como instituição de Educação Tecnológica, assume o papel de estimular o desenvolvimento regional, difundindo tecnologias e formando cidadãos comprometidos com a realidade onde estão inseridos e contribuindo para o fortalecimento de uma educação profissional tecnológica sólida, com conceitos que visa à formação profissional voltada ao mundo do trabalho e para a formação geral conceitual, sociológica e política do educando. Assim, o discente do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio poderá construir uma formação solidificada na capacitação técnica, bem como o domínio dos conteúdos necessários à sua plena cidadania e integração com o mundo contemporâneo.

O desenvolvimento econômico e social vivido no Brasil nos primeiros anos deste século XXI evidenciou carências em muitos setores profissionais. Desde os campos que necessitam de tecnologias mais avançadas, até aqueles com menor representação técnica, há deficiências em termos de profissionais capacitados disponíveis ao crescente mercado de trabalho. O setor chamado de “economia criativa”, ao qual se destina os formandos do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio também integra este quadro. Nesta perspectiva, o Ministério da Cultura criou com o Decreto nº 7743/2012, a Secretaria da Economia Criativa (SEC), que:

Tem como missão conduzir a formulação, a implementação e o monitoramento de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, priorizando o apoio e o fomento aos profissionais e aos micro e pequenos empreendimentos criativos brasileiros. O objetivo é tornar a cultura um eixo estratégico nas políticas públicas de desenvolvimento do Estado brasileiro.²

A necessidade de formação de profissionais altamente qualificados para o setor e o contexto regional em que a Instituição está localizada, justificam a implantação do curso.

O egresso do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio deverá ter a possibilidade de, após a conclusão do mesmo, tanto atuar no mundo do trabalho relacionado à criação e divulgação de produtos, diretamente ligados à moda ou não, quanto prosseguir seus estudos em Educação de Nível Superior, em áreas afins, observando o que prescreve a LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – no que se refere ao acesso e continuidade da formação.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. Objetivo Geral

O Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio visa propiciar uma formação humana e técnica, associando os conhecimentos adquiridos no Ensino Médio e a formação técnica com a produção de estilo e visualidade em moda, sempre buscando possibilidades para a construção dos projetos de vida dos estudantes, visualizando o desenvolvimento da pessoa humana e do cidadão.

7.2. Objetivos Específicos

O Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio tem como objetivos específicos formar profissionais competentes do ponto de vista técnico e organizacional, capazes de:

² www2.cultura.gov.br/site/categoria/politicas/economia-criativa-2

- Contribuir para a formação crítica e ética frente as inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relação entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Coordenar atividades ligadas à produção de espaços para a publicização da moda e do vestuário;
- Articular, por meio de instrumentos de divulgação, produto e consumidor de moda;
- Resolver problemas e buscar soluções para eventuais na sua área de atuação;
- Compreender e diferenciar tendências, matérias primas, público-alvo, mercado consumidor e estilos;
- Pesquisar tendências, matérias primas, público-alvo, mercado consumidor e estilos;
- Assistir aos profissionais de criação no desenvolvimento de produtos e coleções;
- Organizar desfiles, vitrines e outros meios públicos de promoção de produtos de moda ou não;
- Desenvolver espírito empreendedor;
- Oferecer ao longo do processo de formação, situações de aprendizagem que permitam ao futuro profissional ler e interpretar textos técnicos e científicos;
- Propiciar ao estudante a oportunidade de se qualificar profissionalmente, tanto para atender a demanda regional, quanto para empreender seu próprio negócio.

8. FORMAS DE ACESSO

De acordo com a Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013, a qual dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio, o ingresso, a matrícula e a rematrícula se darão da seguinte maneira:

Art. 10 – A seleção de candidatos ao ingresso no curso deverá ser realizada mediante Exame de Seleção adotado pelo IFSULDEMINAS, podendo ingressar por processo seletivo para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferência *ex officio* e outras formas conforme a legislação vigente e resoluções internas do CONSUP.

Parágrafo único: Para as vagas de ingresso no IFSULDEMINAS serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e aquelas de ampla concorrência.

Art. 11 – Para inscrever-se em curso técnico integrado ao ensino médio oferecido

pelo IFSULDEMINAS, o candidato deverá ter concluído, no máximo, o Ensino Fundamental, conforme previsto no edital de seleção.

Art. 12 – A matrícula ou rematrícula – que é o ato pelo qual o discente vincula-se ao IFSULDEMINAS, deverá ser efetuada de acordo com a norma interna empregada pelo campus.

§ 1º – Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP 047/2012. Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo cada campus promover ampla divulgação.

§ 2º – A matrícula será feita pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos, e deverá ser renovada a cada ano letivo regular.

§ 3º – A rematrícula poderá ser feita pelo discente e deverá ser renovada a cada ano letivo regular.

§ 4º – No ato da rematrícula, o discente não poderá estar em débito com a biblioteca ou qualquer outro material/documento da ou para a instituição.

§ 5º – O candidato com direito à matrícula deverá efetuar-la no prazo previsto pelo edital do processo seletivo.

Art. 13 – Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula, de rematrícula para o estudante.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional concluinte do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio deve possuir uma base sólida de conhecimentos tecnológicos e ser capaz de identificar e aplicar tais conhecimentos de forma profissional e ética em processos que envolvem informações de interesse das organizações e/ou da sociedade como um todo.

O Egresso poderá atuar como coordenador da montagem de espaços para divulgação de moda, como desfiles, vitrines, catálogos e outras apresentações publicitárias. Assim como será capacitado à pesquisa de tendências de moda, de mercado e de lançamentos de matérias primas para elaboração de coleções de moda, construção dos estilos em ambientes e outras possibilidades de criação e composição visual de produtos³. A criação e o projeto de ambientes comerciais, industriais e de eventos para a valorização visual de diferentes produtos também se encontra dentro de suas competências, sendo então responsável por de estimular o consumo de informar o consumidor.⁴

O egresso do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio deverá apresentar um perfil que o possibilite atuar em atividades voltadas à produção de moda em Indústria de Confecção do Vestuário; Empresas de Desenvolvimento de Produtos; Lojas, Estúdios; Prestação de Serviços como autônomo. O egresso poderá também prosseguir seus estudos em nível superior em áreas afins.

³ Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

⁴ Classificação Brasileira de Ocupação.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações e orientações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/1996, na Resolução MEC/CNE/CEB nº 2/2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, na Resolução MEC/CNE/CEB nº 6/2012, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM/2000), no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/SETEC/2012), no Decreto nº 5.154/2004, que Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências e na Resolução MEC/CNE/CEB nº 1/2014, que atualiza o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos publicado em 2012.

De acordo com a Resolução MEC/CNE/CEB nº 6/2012 em seu art. 12 parágrafo III:

Os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão.

Portanto, os componentes que integram o núcleo básico e diversificado, serão desenvolvidos em uma carga horária de 2300 horas e abrangem às áreas de: Linguagens (Arte, Língua Portuguesa, Literatura, Educação Física, Língua Inglesa e Espanhola); Matemática (Matemática), Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia); Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia). Os componentes do ensino profissional estão estruturados atendendo a Resolução MEC/CNE/CEB nº 1/2014, totalizando uma carga horária de 866h40 (oitocentos e sessenta e seis horas e quarenta minutos).

Outras atividades norteiam as práticas pedagógicas, como elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministrando-as de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, seminários temáticos, debates, atividades individuais e em grupo, realizando ao longo dos períodos letivos, bimestralmente ou semestralmente, ações que contemplem o trabalho transdisciplinar com temas norteados pelos seguintes pontos:

- Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica);

- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);
- Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);
- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);
- Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3);
- Princípios das relações étnico-raciais, da inclusão, da ética, da cidadania, do empreendedorismo, da cultura local, do respeito à diversidade, do desenvolvimento socioambiental, além das previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- Inclusão de Libras como disciplina curricular optativa nos cursos de educação profissional (Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002).

A Matriz Curricular do curso é dividida em 03 (três) anos totalizando 3.166h40 (três mil cento e sessenta e seis horas e quarenta minutos). É formada por disciplinas que compõem a Base Nacional Comum e a Parte Técnica, essa última com disciplinas que alternam-se em teoria e prática. Além das 02 (duas) áreas mencionadas anteriormente, compõem também a Matriz Curricular o Estágio Curricular obrigatório, com carga horária total de 150h (cento e cinquenta horas), totalizando 3.316h40 (três mil trezentos e dezesseis horas e quarenta minutos).

Ao longo do curso serão realizadas de visitas técnicas com o envolvimento de disciplinas técnicas e propedêuticas; projetos de pesquisa sobre temas comuns a diferentes áreas de conhecimento; informatização de processos; debates e projetos de extensão que realmente integrem as disciplinas técnicas com as da base comum do Ensino Médio.

Bimestralmente planeja-se a realização de um simulado com questões que envolvam todas as disciplinas. Esse simulado contará com exercícios objetivos, tanto da parte técnica, quanto da parte propedêutica, além de uma proposta de redação dissertativo-argumentativa, cujo tema será combinado previamente com todos os docentes do curso.

O estudante é direcionado desde o primeiro ano do curso a pensar, criar e elaborar um Projeto Final. Assim sendo, ele construirá os conhecimentos necessários para concretizar as questões teóricas e práticas apreendidas de forma interdisciplinar, apresentando no final do curso um editorial de produtos de moda ou vestuário.

Esse editorial de moda ou vestuário será finalizado no 3º ano do curso na disciplina “Produção para Editoriais e Publicidade”, que relaciona as competências e habilidades inerentes às

diferentes disciplinas propedêuticas e técnicas no curso. Para elaboração do editorial o discente terá como orientador o professor dessa disciplina e deverá escolher um coorientador da área Técnica. O editorial deverá ser apresentado de forma impressa, segundo normas estabelecidas pelo curso/disciplina, e apresentado a uma banca avaliadora.

O Curso Técnico em Produção de Moda não contempla Atividades Complementares obrigatórias, sendo estas facultativas ao alunado. Por entender que a concretização de uma formação sólida e multidisciplinar depende diretamente de atividades que sejam realizadas extra campus, o corpo docente, em conformidade com legislação específica, deverá possibilitar que o estudante participe de tais atividades extraclasse, bem como a participação em eventos, congressos e seminários e execução de projetos relacionados ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

A Administração central do IFSULDEMINAS, através das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como os Departamentos Acadêmicos sediados no Campus Passos, deverão incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e promover eventos de extensão. Associado a essas atividades e, na medida do possível, os estudantes do curso se envolverão nas atividades de pesquisa e estarão amparados pelo regimento dos Núcleos Institucionais de Pesquisa e Extensão – NIPE regulamentado pela Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 56/2011 na busca da promoção de uma extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, conforme capítulo 4, artigo 43, inciso 7 da LDBEN nº 9.394/1996.

Quanto às atividades de extensão, os estudantes deverão participar dos eventos, como ouvintes, apresentando trabalhos ou como monitores e integrantes das equipes organizadoras. Além disso, os estudantes serão estimulados a participar de congressos ou eventos em âmbito local, regional, nacional e internacional.

10.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação

Quadro 1 - Representação gráfica do perfil de formação

	1 ° ANO	2 ° ANO	3 ° ANO
NÚCLEO ENSINO BÁSICO	Língua Portuguesa (4) Educação Física (2) Matemática (4) Física (2) Química (2) Biologia (2) História (2) Geografia (2) Sociologia (1) Filosofia (1)	Língua Portuguesa (3) Arte (2) Educação Física (2) Matemática (3) Física (2) Química (2) Biologia (2) História (2) Geografia (2) Sociologia (1) Filosofia (1) Língua Estrangeira – Espanhol** (2)	Língua Portuguesa (3) Arte (1) Educação Física (1) Matemática (3) Física (2) Química (2) Biologia (2) História (2) Geografia (2) Sociologia (1) Filosofia (1) Libras -Língua Brasileira de Sinais** (1)
NÚCLEO ENSINO DIVERSIFICADO	Língua Estrangeira – Inglês (2)	Língua Estrangeira – Inglês (2)	Língua Estrangeira – Inglês (1)
NÚCLEO ENSINO PROFISSIONAL	Técnicas de Ilustração da Moda (2) Historia da Moda e da Indumentária (3) Teoria da cor (2) Pesquisa de Criação de Imagem de Moda (2)	Marketing de Moda e Mídia (2) Visual merchandising (2) Ilustração da Moda Digital (2) Vitrinismo (2)	Produção para editoriais e publicidade (3) Produção de eventos de moda (2) Empreendedorismo (2) Fotografia de moda (2)
ESTÁGIO PROFISSIONAL	-	Estágio Técnico Profissional (*)	Estágio Técnico Profissional (*)
Aula/Semana	33	32	30

* O Estágio Técnico Profissional será regido por legislação própria, ficando a cargo do estudante sua execução a partir da conclusão do 1º Ano, podendo desenvolver suas atividades mediante convênio com IFSULDEMINAS ao longo do 2º Ano, 3º Ano ou após o curso, tendo direito ao diploma somente após a conclusão do estágio.

** As disciplinas de Espanhol, enquanto Língua Estrangeira e Libras – Língua Brasileira de Sinais, são optativas.

10.3. Matriz Curricular

Quadro 2 - Matriz Curricular

Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio											
Áreas	Componentes Curriculares	1º Ano			2º Ano			3º Ano			CARGA HORÁRIA
		A/S	A/A	CH	A/S	A/A	CH	A/	A/A	CH	CH
Linguagens	Língua Portuguesa	4	160	133h20	3	120	100h	3	120	100h	333h20
	Arte	-	-	-	2	80	66h40	1	40	33h20	100h
	Educação Física	2	80	66h40	2	80	66h40	1	40	33h20	166h40
Matemática	Matemática	4	160	133h20	3	120	100h	3	120	100h	333h20
Ciências da Natureza	Física	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h
	Química	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h
	Biologia	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h
Ciências Humanas	História	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h
	Geografia	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h
	Sociologia	1	40	33h20	1	40	33h20	1	40	33h20	100h
	Filosofia	1	40	33h20	1	40	33h20	1	40	33h20	100h
Parte Diversificada	Língua Estrangeira – Inglês	2	80	66h40	2	80	66h40	1	40	33h20	166h40
Total da Base Nacional Comum		24	960	800h	24	960	800h	21	840	700h	2300h
Ensino Profissional	Técnicas de lustração da Moda	2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40
	Historia da Moda e da Indumentária	3	120	100h	-	-	-	-	-	-	100h
	Teoria da Cor	2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40
	Pesquisa de Criação de Imagem de Moda	2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40
	Marketing de Moda e Mídia	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40
	Visual Merchandising	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40
	Ilustração da Moda Digital	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40
	Vitrinismo	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40
	Produção para Editoriais e Publicidade	-	-	-	-	-	-	3	120	100h	100h
	Produção de Eventos de Moda	-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40
	Empreendedorismo	-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40
	Fotografia de Moda	-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40
Somatório Ensino Profissional		9	360	300h	8	320	266h40	9	360	300h	866h40
Disciplinas Optativas											
	Língua Estrangeira – Espanhol**	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40
	Libras – Língua Brasileira de Sinais**	-	-	-	-	-	-	1	40	33h20	33h20
Total Geral											3166h40
Estágio Curricular*											150h
Somatório Ensino Técnico Integrado e Ensino Médio											3316h40

Observações:

* O Estágio Curricular poderá ser realizado a partir da conclusão do 1º Ano.

** A carga horária da(s) disciplina(s) optativa(s) será(ão) computada(s) conforme opção do aluno.

Legenda:

A/S = Aula Semanal

A/A = Aula Anual

CH = Carga Horária

10.3.1. Resumo da Matriz Curricular

Quadro 3 - Resumo da Matriz Curricular

Distribuição de Carga Horária	1º Ano			2º Ano			3º Ano			TOTAL POR NÚCLEO	
	A/S	A/A	CH	A/S	A/A	CH	A/S	A/A	CH	H/A	CH
Núcleo de Ensino Comum	24	960	800h	24	960	800h	21	840	700h	2760	2300h
Núcleo de Ensino Profissional	8	360	300h	8	320	266h40	9	360	300h	1040	866h40
Estágio Profissional	-	-	-	*	*	*	*	*	*		150h
Total (hora/ aula)	32	1320	1100h	32	1280	1066h40	30	1200	1000h	3800	3316h40
Optativa 1	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	80	66h40**
Optativa 2	-	-	-	-	-	-	1	40	33h20	40	33h20**

Observações:

* O Estágio supervisionado poderá ser realizado a partir da conclusão do 1º Ano.

** A carga horária da(s) disciplina(s) optativa(s) 1 e 2 será computada conforme opção do aluno.

Considera-se H/A as unidades modulares de 50 minutos e por CH o total de horas das unidades modulares de 50 minutos.

Legenda:

A/S = Aula Semanal

A/A = Aula Anual

H/A = Hora Aula de 50 minutos

CH = Carga Horária

11. EMENTÁRIO

1º Ano

Disciplina: Língua Portuguesa OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 4	Carga horária total: 133h20
Ementa: História da língua portuguesa. Leitura e compreensão textual. Tipos textuais e gêneros narrativos, argumentativos e informativos. Variação linguística: especificidades, aproximações e distanciamentos entre oralidade e escrita. Preconceito linguístico e negociação cultural. O texto poético em diálogo com outras linguagens. Morfossintaxe do substantivo e seu uso em gêneros textuais diversos; morfossintaxe do adjetivo e seu uso em gêneros textuais diversos; morfossintaxe do verbo e seu uso em textos diversos. Planejamento, execução e revisão da própria escrita. Leitura literária e a experiência estética.		
Bibliografia Básica: MEDEIROS, J. B. M. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo, 2012. MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 2008.		
Bibliografia Complementar: CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. KOCH, I. V.. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010. MOISÉS, M. A Literatura através dos Textos. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. PEREIRA, J. H. Teoria da Comunicação. 6. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 6ª ed., 2012.		

Disciplina: Educação Física	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Saúde: Conceito de saúde segundo OMS. Síndromes metabólicas. Abordagem pedagógicas sobre Drogas, anabolizantes e esteroides. Alongamento, Flexibilidade e equilíbrio, teoria, prática e fundamentos. Fundamentos I de Voleibol e Futsal, toque, manchete, passe e recepção. Corporeidade: O corpo como forma de cultura e estética. Cooperativismo: Competição, aprender a perder para aprender a vencer. Lazer gincanas e jogos recreativos.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>FREIRE, B. J. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria da Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.</p> <p>SANTIN, S. Educação Física: Uma Abordagem Filosófica da Corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>GUYTON, A. C.; HAAL, J. E. O Tratado de Fisiologia. 12. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.</p> <p>FILHO, L. C. Política Educacional e Educação Física: Polêmicas de Nosso Tempo. Campinas: Autores Associados, 1998.</p> <p>POLLOCK, M. L.; WILMORE, JACK, H. Exercícios na Saúde e na Doença. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>Projeto Homem Virtual. Disponível em: http://www.projeto homem virtual.com.br/</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. v. 3, 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>		

Disciplina: Matemática	Nº aulas semanais: 4	Carga horária: 133h20
OBRIGATÓRIA		
Ementa: Conjuntos, Conjuntos Numéricos, Função do 1º Grau ou Função Afim, Inequações do 1º Grau, Função do 2º Grau ou Função Quadrática, Inequações do 2º Grau, Função Modular, Progressões, Função Exponencial, Função Logarítmica, Matemática financeira, Noções de Geometria Plana e Razões Trigonométricas no Triângulo Retângulo.		
Bibliografia Básica: DESENSZAJN, D.; IEZZI, G.; ALMEIDA, N.; DOLCE, O.; PÉRIGO, R. Matemática, Ciência e Aplicações . v. 1. São Paulo: Saraiva, 2010. DANTE, L. R. Matemática . 1. ed. São Paulo: Ática, 2004. YOUSSEF, A.N.; SOARES, E.; FERNANDEZ, V. P. Matemática . 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.		
Bibliografia Complementar: BARRETO FILHO, B.; SILVA, C. X. Matemática aula por aula . São Paulo: FTD, 2000. FACCHINI, W. Matemática . Volume único. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. GOULART, M. C. Matemática no Ensino Médio . São Paulo: Scipione, 2005. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKMI, C.; HAZZAN, S.; POMPEO, J. N.; MACHADO, N. J. Fundamentos de Matemática Elementar . 8. ed. São Paulo: Atual Editora, 2004. PAIVA, M. Matemática . v. 1. São Paulo: Moderna, 2009.		

Disciplina: Física OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 100h
Ementa: Unidades, grandezas físicas e vetores. Movimento retilíneo. Movimento em uma e duas dimensões. Leis de Newton e aplicações. Trabalho e energia. Momento linear, impulso e colisões. Estática dos corpos rígidos.		
Bibliografia Básica: MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física: Contexto & Aplicações. v.1, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2011. GASPAR, A. Física. v. 1, 2. ed. São Paulo: Ática, 2012. XAVIER, C.; BARRETO, B. - Física: Aula por aula. v. 1, 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.		
Bibliografia Complementar: HEWITT, P. G. Física Conceitual. volume único, 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. BENETTI, B. Matemática Acontece. volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. TORRES, C. M. A. Física: Ciência e Tecnologia. v. 1, 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. BARRETO, M. A Física no Ensino Médio. Campinas: Papirus, 2012. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física. volume único, 2. ed. São Paulo: Scipione, 2007.		

Disciplina: Química OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
Ementa: Matéria e energia, Modelos atômicos e tabela periódica, Ligações química e interações químicas, Substâncias químicas inorgânicas, Reações químicas e suas leis ponderais, Estequiometria das reações.		
Bibliografia Básica: CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano: Química geral e inorgânica. v. 1. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2009. LISBOA, J. C. F. Química Ensino médio: Ser protagonista. v.1. São Paulo: SM, 2010. MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2009.		
Bibliografia Complementar: BRUICE, P. Y. Química Orgânica. v.1 e 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda Nacional, 2006. Coleção de Revistas Química Nova na Escola. Publicação: Sociedade Brasileira de Química. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/ MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. de A. Química Geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Prendice, 2007. REIS, M. Química 1: Ensino Médio: Meio Ambiente – Cidadania e Tecnologia. São Paulo: FTD, 2010. RUSSEL, J. B. Química Geral. v.1 e 2, 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2008.		

Disciplina: Biologia OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
Ementa: Introdução e importância do estudo em Biologia. Análise das teorias sobre o surgimento da vida. Estudo da composição química dos seres vivos e noções de qualidade alimentar. Citologia: características e funções da membrana, citoplasma e núcleo. Bioquímica celular: respiração e fotossíntese. Estudo dos tecidos. Reprodução e Desenvolvimento Embrionário.		
Bibliografia Básica: AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia das células . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje . v. 1., 15. ed. São Paulo: Ática, 2008. LOPES, S.; ROSSO, S. Bio . v. 1., 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
Bibliografia Complementar: JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . volume único. São Paulo: Ática, 2007. LOPES, S. Bio . volume único. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MOORE, K.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia Básica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		

Disciplina: História OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
Ementa: A importância da História; Como se faz o ofício do historiador; O Mundo Antigo: a origem da humanidade e o povoamento dos continentes; Povos antigos: Egito, Mesopotâmia, Grécia, Roma, China e Índia; O mundo medieval; O mundo moderno: O renascimento; A centralização do poder real; A expansão marítima; A história da África antes e durante o período das grandes navegações; Os povos da América antes da chegada dos europeus.		
Bibliografia Básica: CAMPOS, F. CLARO, R. Oficina de História. v. 1. São Paulo: Leya, 2013. SANTIAGO, P.; PONTES, M. A.; CERQUEIRA, C. Por Dentro da História. v. 1. São Paulo: Edições Escala Educacional, 2013. MOCELLIN, R; CAMARGO, R. História em Debate. volume único. Guarulhos: Editora do Brasil, 2013.		
Bibliografia Complementar: FIGUEIREDO, L. Mulher e família na América portuguesa. São Paulo: Atual, 2004. FUNARI, P. P. Grécia e Roma. Coleção Repensando a História. São Paulo: Contexto, 2001. KOSHIBA, L. O Índio e a Conquista Portuguesa. São Paulo: Atual, 2004. PINSKY, J. As Primeiras Civilizações (Mesopotâmia, Egípcios e Hebreus). Coleção Repensando a História. São Paulo: Contexto, 2001. RODRIGUES, R. M. A Pré-História. São Paulo: Moderna, 2013.		

Disciplina: Geografia OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
Ementa: História da Geografia: da antiguidade clássica à sistematização da ciência geográfica. Principais conceitos da Geografia. Sociedade e tempo da natureza. A Cartografia e as representações das realidades geográficas. Os tempos da natureza: a formação da biosfera. A temporalidade/especialidade das sociedades humanas: meio natural, meio técnico e meio técnico-científico-informacional. O processo de globalização e suas consequências. A emergência dos problemas e das políticas ambientais em escala global.		
Bibliografia Básica: CLAVAL, P. Terra dos Homens: A Geografia . São Paulo: Contexto, 2010. TEIXEIRA, W. [et. Al] (orgs.). Decifrando a Terra . 2. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2009. TERRA, L.; GUIMARÃES, R. B. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil . Obra em 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2010.		
Bibliografia Complementar: MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. Roteiro de Cartografia . São Paulo: Oficina de Textos, 2013. OLIC, N. B. Mundo Contemporâneo: geopolítica, meio ambiente, cultura . São Paulo: Moderna, 2010. RIBEIRO, W. C. A Ordem Ambiental Internacional . São Paulo: Contexto, 2001. ROSS, J. L. S. (org). Geografia do Brasil . São Paulo: Edusp, 2011. SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção . 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.		

Disciplina: Sociologia OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
Ementa: Expor o surgimento das ciências naturais contrapondo o seu método com o das ciências humanas mostrando como estes avanços influenciam os autores da sociologia. Principais correntes sociológicas: clássicas e atuais. Multiculturalismo e relativismo cultural.		
Bibliografia Básica: GIDDENS, A.; A Sociologia . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (org) Tempos Modernos, tempos de sociologia . São Paulo: Editora do Brasil, 2010. PIRES, V. M.; et al. Sociologia em movimento . São Paulo: Moderna, 2013.		
Bibliografia Complementar: BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 2010. SASSEN, S. Sociologia da globalização . Porto Alegre: Artmed, 2010. DIMENSTEIN, G. et al. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão . volume único. São Paulo: FTD, 2008. MARTINS, C. B. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos) RAMALHO, J. R. Sociologia para o ensino médio . Petrópolis: Vozes, 2012.		

Disciplina: Filosofia	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Expor em um plano geral a História da Filosofia iniciando com a Antiguidade: a origem da Grécia: Religião, arte e Filosofia; Mitologia grega (Homero e Hesíodo), Fisiólogos (Escolas Italiana, Jônica e Eleata), Sofistas (Protágoras e Górgias), Filósofos Clássicos (Sócrates e os socráticos maiores: Platão e Aristóteles; apresentação dos conceitos clássicos sobre Estética) e o Helenismo (Socráticos menores: principais escolas, e o surgimento das principais escolas helenísticas: Estoicismo, Epicurismo e Ceticismo).</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>ARANHA, M. da G. de A; MARTINS, M. H. P. M. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia. v. 1-7, 4. ed. São Paulo: Paulus, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>DUFRENNE, M. Estética e filosofia. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>GADELHA, P. J. de P. Filosofia: investigando o pensar. Fortaleza: Edjovem, 2009.</p> <p>GALLO, S. Ética e cidadania: Caminhos da filosofia: Elementos para o ensino em filosofia. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>FEITOSA, C. Explicando a filosofia com arte. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro Multimídia, 2009.</p> <p>KOHAN, W. O.; et al. Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.</p>		

Disciplina: Língua Estrangeira – Inglesa OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
<p>Ementa:</p> <p>Uso do verbo TO BE, Grupos Nominais (advérbios, substantivos, adjetivos, advérbios), Presente Simples (<i>Simple Present</i>), Advérbios de Frequência, Artigos, Plural e Singular, Ordem de Palavras, Formação de Palavras (prefixos e sufixos), Meses do Ano, Uso de Expressões de Preferência (<i>would rather e prefer</i>), Imperativos, Pronomes Sujeito e Pronomes Objeto, Adjetivo Possessivo, Pronome Possessivo, Pronome Adjetivo, Pronome Interrogativo, Datas, Presente Simples (<i>Simple Past</i>), Presente Perfeito (<i>Present Perfect</i>), Números Ordinais, Palavras de Ligação e como fazer sugestões (<i>Should</i>).</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AZAR, B.S.; HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar. 4. ed. São Paulo: Pearson Longman, 2011</p> <p>DIAS, R.; JUCÁ, L.; FARIA, R. Inglês Para o Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010.</p> <p>KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins, 2010.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GULEFF, V.L., SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. Tapestry Reading 1. Heinle&Heinle Thomson Learning, 2000.</p> <p>MCKAY, S.Lee. Teaching English as an International Language. Oxford: Oxford, 2002.</p> <p>HORNBY et. al. Oxford Advanced Learner’s Dictionary. 8. ed. Oxford: Oxford, 2010.</p> <p>SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. O Inglês na Tecnologia da Informação. São Paulo: Disal, 2009.</p> <p>VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para concursos e vestibulares. v. 2, 1. ed. Brasília: Vestcon, 2011.</p>		

Disciplina: Ilustração de Moda	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Promover pesquisas das possíveis ilustrações, presentes no design de superfície. Investigar a composição do croqui de moda a partir das personagens. Compor desenhos utilizando os códigos de representação da figura de moda. Desenvolver o traço e composição da linha. Conhecer técnicas e elementos gráficos para o acabamento dos desenhos.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>ABLING, Bina. Desenho de Moda. v. 2. Porto Alegre: Blucher, 2011.</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion desing. São Paulo: Cosacnaif, 2005.</p> <p>MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaif, 2007.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>DONOVAN, Bil. Desenho de moda avançado: ilustração de estilo. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.</p> <p>EDWARDS, Betty. Desenhando com o artista interior. São Paulo: Claridade, 2002.</p> <p>FERNÁNDEZ, Ángel. Desenho para designers de moda: aula de desenho profissional. 2. ed. Lisboa: Estampa, 2010.</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design. 3. ed. São Paulo: CosacNaify, 2011.</p> <p>NAKAO, Jun. A costura do invisível. São Paulo: SENAC, 2005.</p>		

Disciplina: História da Moda e da Indumentária OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100h
Ementa: Analisar as transformações histórico-culturais como base para compreender as mudanças no vestuário e no design de forma integrada. Reconhecer períodos, silhuetas e assinaturas importantes para os processos de desenvolvimento de produto na atualidade.		
Bibliografia Básica: BRAGA, João. História da moda : uma narrativa. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2010. KÖHLER, Carl. História do vestuário . São Paulo: Martins Fontes, 2005. POLLINI, Denise. Breve história da moda . São Paulo: Claridade, 2007.		
Bibliografia Complementar: BRAGA, Joao & PRADO, Luís André do. História da Moda no Brasil : das Influências às Autorreferências. São Paulo: Pyxis, 2012. COSGRAVE, Bronwyn. História da Indumentária e da Moda : das antiguidades aos dias atuais. São Paulo: Gustavo Gili. 2012. LAVER, James. A roupa e a moda : uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. FOGG, Marnie. Tudo sobre moda . Rio de Janeiro: Sextante, 2013. SABINO, Marco. História da Moda . São Paulo: Havana, 2011.		

Disciplina: Teoria da Cor	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Ciência da cor: física, fisiologia e psicologia das cores. Aspectos simbólicos e culturais. Classificação e propriedades das cores. Sistemas de identificação de cores. Harmonia, contraste e combinação de cores. A cor e a moda. Elaboração de cartelas de cores. Aplicação da cor em projetos de desenvolvimento de produto de moda. História da cor no Renascimento e no Barroco. História da cor no século XIX. Impressionismo. História da cor no século XX. Modernismo. A cor, a mídia e a pós-modernidade. A cor produzida pelos processos industriais. A linguagem das cores e a moda.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1980.</p> <p>FARINA, M. Psicodinâmica das cores em comunicação. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.</p> <p>PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial. 2002.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>BANKS, Adam; FRASER, Tom. O Guia Completo da Cor. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2010.</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2000.</p> <p>HALLAWELL, P. Visagismo: harmonia e estética. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2007.</p> <p>MORRIS, B. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.</p>		

Disciplina: Pesquisa de Criação de Imagem de Moda OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
<p>Ementa:</p> <p>Identificar o ciclo de criação de imagem da moda, desde a pesquisa, a definição de projetos e a produção até a sua realização e finalização. Compreender os processos da pesquisa criativa, das tendências de moda, de comportamento e de consumo. Relacionar a imagem da moda com a história, a cultura, a estética e a comunicação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARRASCOSA, João. O Brasil na moda a moda do Brasil. São Paulo: Caras, 2003.</p> <p>FAÇANHA, Astrid & MESQUITA. Styling e criação de imagem e moda. São Paulo: Senac, 2014.</p> <p>GARCIA, Carol & MIRANDA, Ana Paula. Moda é comunicação: experiências, memórias, vínculos. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAITELLO, Norval. A Era da Iconofagia. São Paulo: Hackers Editores, 2005.</p> <p>CALDAS, Dario. Observatório de Sinais: Teoria e Prática da Pesquisa de Tendências. São Paulo: Senac, s/d.</p> <p>MESQUITA, Cristiane. Moda contemporânea, quatro ou cinco conexões possíveis. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.</p> <p>NAKAO, Jum. A costura do invisível. São Paulo: Senac, 2005.</p> <p>PRECIOSA, Rosane. Produção estética. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. SANT'ANNA, Mara Rúbia. Teoria da Moda: sociedade, imagem e consumo. Rio de Janeiro: Estação das Letras, 2009.</p>		

Disciplina: Língua Portuguesa	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100h
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Leitura e compreensão textual. Gêneros textuais e de discursos; tipos textuais e gêneros dissertativos, expositivos, informativos e opinativos: artigo de opinião, resenha crítica, conferência, palestra, artigo científico, entre outros. Variação linguística e contextos formais de comunicação. Leitura e escrita instrumental: resumo, fichamento como estratégia de estudo. Estratégias de retomada e progressão textual, com vistas a alcançar clareza, objetividade e eficácia na escrita de textos variados. Literatura brasileira e formação da identidade nacional: origens até o séc. XVIII. A escrita criativa e a expressão da subjetividade. O texto dramático em diálogo com outras linguagens.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>MOISÉS, M. A. Literatura através dos Textos. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>PEREIRA, J. H. Teoria da Comunicação. 6. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2012.</p> <p>COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>KOCH, I. V. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.</p>		

Disciplina: Arte OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
Ementa: História da Arte e Cultura Visual relacionada ao meio sociocultural nos períodos que compreendem desde a Pré-história à Arte Moderna. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Elementos de visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Reconhecimento e aplicação das diferentes técnicas e materiais. Estudo dos conceitos fundamentais da História da Arte, Estética e sensibilização para a música e artes cênicas. Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer o mundo.		
Bibliografia Básica: MANGUEL, A. Lendo Imagens . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. PROENÇA, G. Descobrindo a História da Arte . São Paulo: Ática, 2005. STRICKLAND, C. Arte Comentada: Da Pré-História ao Pós-Moderno . Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.		
Bibliografia Complementar: ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora . 12. ed. São Paulo: Pioneira, 1998. CALABRESE, O. A Linguagem da Arte . Rio de Janeiro: Globo, 1987. CARPEAUX, O. M. O livro de Ouro da História da Música . Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. HERNÁNDEZ, F. Catadores da Cultura Visual . Porto Alegre: Mediação, 2007. GOMBRINCH, E. H. História da Arte . 16. ed. São Paulo: LTC, 2002.		

Disciplina: Educação Física	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Esporte: Fundamentos II do voleibol e Futsal, bloqueios, Cortes e posicionamento em quadra. Lutas, Judô, jiu-jitsu e outras Artes apresentadas em forma de trabalhos pelos próprios estudantes, filosofia oriental, incentivos pacíficos, lutar para perseverar, aspectos da competição e globalização. Dança, corporeidade, movimento humano e expressão corporal. Lazer, gincanas e festivais de esportes.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.</p> <p>FREIRE, B. J. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. 3. ed. Scipione, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria da Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>BORSARI, J. R. Voleibol: aprendizagem e treinamento, um desafio constante. São Paulo: EPU, 1989.</p> <p>FILHO, L. C. Política Educacional e Educação Física: Polêmicas de Nosso Tempo. Campinas: Autores Associados, 1998.</p> <p>GRACIE, H. Gracie Jiu-jítsu. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>SUGAI, V. L. O caminho do guerreiro: a contribuição das artes marciais para o equilíbrio físico e espiritual. São Paulo: Gente, 2000.</p>		

Disciplina: Matemática	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100h
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
Trigonometria: Resolução de Triângulos Quaisquer.; Conceitos Trigonométricos Básicos. Seno, Cosseno e Tangente na Circunferência Trigonométrica, As Funções Trigonométricas; Relações Trigonométricas; Transformações Trigonométricas; Estudo das Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares; Áreas: Medidas de Superfícies; Geometria Espacial: Poliedros; Corpos Redondos; Análise Combinatória; Probabilidade.		
Bibliografia Básica:		
IEZZI, G. et al. Matemática, Ciência e Aplicações . v. 2. São Paulo: Saraiva, 2010.		
DANTE, L. R. Matemática . 1. ed. São Paulo: Ática, 2004.		
YOUSSEF, A.N., SOARES, E.; FERNANDEZ, V. P. Matemática . São Paulo: Scipione, 2008.		
Bibliografia Complementar:		
BARRETO FILHO, B.; SILVA, C. X. Matemática aula por aula . São Paulo: FTD, 2000.		
FACCHINI, W. Matemática . Volume Único. 2.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.		
GOULART, M. C. Matemática no Ensino Médio . São Paulo: Scipione, 2005.		
IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática Elementar . 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.		
PAIVA, M. Matemática . v. 2. São Paulo: Moderna, 2009.		

Disciplina: Física	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
Hidroestática, hidrodinâmica, termometria, calorimetria, termodinâmica, ótica geométrica, oscilações e ondas mecânicas, ondas sonoras.		
Bibliografia Básica:		
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física: Contexto & Aplicações. v. 1, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2011.		
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física: Contexto & Aplicações. v. 2, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2011.		
GASPAR, A. Física. v. 2, 2. ed. São Paulo: Ática, 2012.		
Bibliografia Complementar:		
HEWITT, P. G. Física Conceitual. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.		
BENETTI, B. Matemática Acontece. volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2012.		
XAVIER, C.; BARRETO, B. Física aula por aula. v. 2, 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.		
TORRES, C. M. A. Física: Ciência e Tecnologia. v. 2, 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.		
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física. volume único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2007.		

Disciplina: Química OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
Ementa: Soluções, Propriedades coligativas da matéria, Termoquímica, Cinética química, Equilíbrio químico.		
Bibliografia Básica: CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano: Química geral e inorgânica. v. 2, 4. ed. São Paulo: Scipione, 2009. LISBOA, J. C. F. Química Ensino médio: Ser protagonista. v. 2, 1. ed. São Paulo: SM, 2010 MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química para o ensino médio: ano Parâmetros. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2009.		
Bibliografia Complementar: ATKINS, P., PAULA, J. Físico-Química. v.1 e 2, 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012. Coleção de Revistas Química Nova na Escola. Publicação: Sociedade Brasileira de Química. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/ MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. de A. Química Geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Prendice, 2007. REIS, M. Química 2: Ensino Médio – Meio Ambiente – Cidadania e Tecnologia. São Paulo: FTD, 2010. RUSSEL, J. B. Química Geral. v.1 e 2, 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2008.		

Disciplina: Biologia OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
Ementa: Estudo da diversidade, taxonomia e classificação dos seres vivos. Análise da diversidade de vida microscópica, bem como sua relação com o ser humano. Reino Vegetal: classificação, características de cada grupo e anatomia e fisiologia das angiospermas. Estudo do reino animal e estabelecimento de relações evolutivas entre os filos. Corpo humano: anatomia e fisiologia dos sistemas.		
Bibliografia Básica: AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia dos organismos . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje . v. 2, 15. ed. São Paulo: Ática, 2008. LOPES, S.; ROSSO, S. Bio : v. 2, 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
Bibliografia Complementar: DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . volume único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007. LOPES, S. Bio . volume único. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MARGULIS, L.; SCHWARTZ, K. V. Cinco Reinos : Um guia ilustrado dos filos da vida na terra. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		

Disciplina: História	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>A conquista e a Exploração Europeia no Novo Mundo; A colonização da América espanhola, inglesa e portuguesa; Brasil Colônia: Economia, Política, Cultura e Organização Social; Absolutismo Monárquico e Mercantilismo; Revoluções Inglesas; Iluminismo; Revolução Americana; Revolução Industrial; Revolução Francesa; Império Napoleônico; Independência das Colônias Espanholas; A vinda da Família Real para o Brasil e o Processo de Independência; Primeiro e Segundo Reinado no Brasil; Nacionalismo e Imperialismo; Sociedade Industrial e Socialismo.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>CAMPOS, F.; CLARO, R. Oficina de História. v. 2. São Paulo: Leya, 2013.</p> <p>MOCELLIN, R.; CAMARGO, R. História em Debate. volume único. Guarulhos: Editora do Brasil, 2013.</p> <p>SANTIAGO, P.; PONTES, M A.; CERQUEIRA, C. Por dentro da história. v. 2. São Paulo: Edições Escala Educacional, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>FRAGOSO, J.; FLORENTINO, M.; FARIA, S. C. A Economia Colonial Brasileira (séculos XVI – XIX). São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>FURTADO, J. F. Cultura e Sociedade no Brasil Colônia. São Paulo: Atual, 2001.</p> <p>GRAÇA FILHO, A. A.; LIBBY, D. C. A Economia do Império Brasileiro. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>LYRA, M. L. V. O Império em Construção: Primeiro Reinado e Regências. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>MAESTRI, M. O Escravismo no Brasil. São Paulo: Atual, 2001.</p>		

Disciplina: Geografia	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Formação dos Estados Nacionais e expansão ultramarina europeia. Processo de construção do território brasileiro. O meio natural brasileiro: base física do território. Ocupação humana e ciclos econômicos: dos arquipélagos econômicos à região concentrada. Problemas urbanos e ambientais no Brasil do século XXI. A questão agrária brasileira. Perspectivas e entraves à indústria no Brasil. A inserção internacional do Brasil: avanços e contradições. A América Latina: uma integração possível?</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>ROSS, J. L. S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2011.</p> <p>TERRA, Lygia; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. Obra em 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>AB´SABER, Aziz Nacib. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>DAVIS, Mike. Planeta Favela. São Paulo: Boitempo, 2006.</p> <p>GALEANO, Eduardo. As Veias Abertas da América Latina. São Paulo: L&PM, 2010.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia Histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011.</p> <p>MOREIRA, Ruy. Sociedade e Espaço Geográfico no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011.</p>		

Disciplina: Sociologia	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Apresentar a formação do Estado moderno e do liberalismo, seus principais autores e propostas. Consequências políticas, econômicas e sociais do liberalismo na contemporaneidade. Globalização: dilemas e perspectivas. Democracia, cidadania e direitos humanos.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (org). Tempos Modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.</p> <p>GIDDENS, A.. A Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>PIRES, V. M.; et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>DIMENSTEIN, G. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão. São Paulo: FTD, 2008.</p> <p>MARTINS, C.B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos 57).</p> <p>RAMALHO, J. R. Sociologia para o ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>SASSEN, S. Sociologia da globalização. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>		

Disciplina: Filosofia	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>História da Filosofia Idade Média e Moderna: O evento cristo, os padres apologetas e apostólicos, Gnose, A escola Catequética de Alexandria, de Antióquia e os padres Luminares, Santo Agostinho, a filosofia da idade média e os seus quatro períodos e principais autores: período 1º: obscurantismo: Boécio e Escoto de Eriúgena; período 2º reformas monásticas: Anselmo de Aosta, Abelardo e S. Vitor; período 3º era de ouro: Santo Tomas de Aquino, S. Boaventura, Duns Scoto e período 4º decadência, crise entre razão e fé: Guilherme de Ockham. Renascimento, Reforma e Humanismo: transição para a idade moderna, principais autores. Revolução científica (Copérnico, Kepler, Galileu e Newton), Descartes (apresentação dos conceitos clássicos de Estética), Liebzniz, Kant, Hegel e Nietzsche, o idealismo alemão e sua contribuição para a disciplina de Estética.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>ARANHA, M. da G. de A; MARTINS, M. H. P. M. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia: v. 1-7, 4. ed. São Paulo: Paulus, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>DUFRENNE, M. Estética e filosofia. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>GADELHA, P. J. de P. Filosofia: investigando o pensar. Fortaleza: Edjovem, 2009.</p> <p>GALLO, S. Ética e cidadania: Caminhos da filosofia: Elementos para o ensino em filosofia. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>FEITOSA, C. Explicando a filosofia com a arte. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro Multimídia, 2009.</p> <p>KOHAN, W. O. et al. Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.</p>		

Disciplina: Língua Estrangeira – Inglês OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
<p>Ementa:</p> <p>Substantivos e Modificadores, Palavras Interrogativas, Presente Contínuo (<i>Present Continuous</i>), Presente Perfeito (<i>Present Perfect</i>), Presente Perfeito Contínuo (<i>Present Perfect Continuous</i>), Passado Simples (<i>Simple Past</i>), Futuro Simples (<i>Simple Future</i>), Classe de Palavras, Características de Gênero, Sufixos, Sinônimos, Sufixos (<i>-ed, -ing, -ly</i>), Pronome Sujeito e Pronome Objeto, pronomes possessivos e pronomes adjetivos, formação de voz passiva, verbos irregulares, uso de sinônimos e definições de palavras, técnica de <i>skimming</i>, cognatos, inferências e características de gênero. Definição de palavras, adjetivos e frases predominantes sobre filmes, comparativos e superlativos, intensificadores, técnica de <i>scanning</i>, pronomes relativos, orações relativas, identificação de categoria de palavras, advérbios, pronomes relativos, orações relativas, Sintagma verbal, verbo look + adjetivo, <i>be going to/ used to/ should/ shouldn't vs. ought to</i>, uso de dicionário, marcadores discursivos ou palavras de ligação, quantificadores (contáveis e incontáveis), uso de informação não verbal, Orações Condicionais (zero, primeiro e segundo grau), busca por palavras, Preposições (tempo, lugar, direção), glossário ambiental, organização de glossário, Nomes compostos, palavras de ligação, técnica de dedução.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AZAR, B.S.; HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar. 4. ed. São Paulo: Pearson Longman, 2011.</p> <p>DIAS, R.; JUCÁ, L.; FARIA, R. Inglês Para o Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010.</p> <p>KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Editora, 2010.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GULEFF, V. L., SOKOLIK, M. E., LOWTHER, C. Tapestry Reading 1. Heinle&Heinle São Paulo: Thomson Learning, 2000.</p> <p>MCKAY, S. L. Teaching English as an International Language. Oxford: Oxford, 2002.</p> <p>HORNBY et. al. Oxford Advanced Learner's Dictionary. 8. ed. Oxford: Oxford, 2010.</p> <p>SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. O Inglês na Tecnologia da Informação. São Paulo: Disal, 2009.</p> <p>VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para Concursos e Vestibulares. v. 2. Brasília: Vestcon, 2011.</p>		

Disciplina: Marketing de Moda e Mídia	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
Conceitos fundamentais do marketing. As propriedades do produto de Moda. O ciclo de vida da moda. Marca e marca de moda. Marketing e mídias.		
Bibliografia Básica:		
MEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda . Porto Alegre: Bookman, 2010.		
COBRA, Marcos. Marketing & moda . São Paulo: Senac, 2007		
SCHMID, Erika. Marketing de Varejo de Moda: uma ênfase em médias empresas . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.		
Bibliografia Complementar:		
MOORE, Gwyneth. Promoção de moda . São Paulo: G.Gili, 2013.		
GROSE, Virgínia. Merchandising de Moda . São Paulo: G.Gili, 2013.		
MCKENNA, Regis. Marketing de relacionamento . Rio de Janeiro: Campus, 1999.		
BARNARD, Malcolm. Moda e comunicação . Rio de Janeiro: Rocco, 2003.		
TEIXEIRA, H. J. et al. Fundamentos de Marketing: a busca do essencial . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		

Disciplina: Visual Merchandising	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Abordar o estudo sobre o conceito, uso e importância do Visual Merchandising como forma de comunicação direta com seu público-alvo, auxílio na criação de identidade visual, de conceito de marca, gerando vendas e ajudando a tornar marcas fortes em lojas de Varejo. Abordar sobre os vários elementos que compõem o Visual Merchandising no sentido de apresentar sua importância ao se compor uma loja e suas técnicas.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>MEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>GROSE, Virginia. Merchandising de moda. São Paulo: G. Gili. 2013.</p> <p>MOORE, Gwyneth. Promoção de moda. São Paulo: G.Gili, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>FRANÇOISE, Sackrider. Entre vitrinas, distribuição e visual merchandising de moda. São Paulo: Senac, 2009.</p> <p>FERRACCIU, João de Simoni Soderi. Promoção de Vendas. São Paulo: Makron, 1997.</p> <p>MAIER, H. DEMETRESCO (org). Vitrinas Entre Vistas: merchandising visual. São Paulo: SENAC. 2011.</p> <p>STRUNCK, Gilberto. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso: um guia sobre marketing das marcas e como representar graficamente seus valores. Rio de Janeiro: Rio Books, 2001.</p> <p>ZENONE, Luiz Claudio e BUAIRIDE, Ana Maria Ramos. Marketing da Promoção e Merchandising. São Paulo: Thomson, 2005.</p>		

Disciplina: Ilustração de Moda Digital	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Capacitar o aluno na criação e desenvolvimento de ilustrações de moda em meio digital e criação de portfólio. Uso de softwares gráficos para produção de: estampas, alterações em imagens, ilustrações de bases, roupas e acessórios. Desenvolver a criação e apresentação de uma pequena coleção.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>DONIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>ROMANATO, Daniela. Desenhando Moda em CorelDraw. São Paulo: Brasport, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>BAXTER, Mike. Projeto de Produtos. Guia prático de desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edgar Blücher Ltda, 1989.</p> <p>GAMBA JÚNIOR, Nilton Gonçalves. Computação gráfica para designers: dialogando com as caixinhas de diálogo. Rio de Janeiro: 2 AB Editora, 2003.</p> <p>MANGUEL, Alberto. Lendo Imagens. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>MARTINS, Nelson. A imagem digital na editoração: manipulação, conversão e fechamento de arquivos. Rio de Janeiro: SENAC Nacional. 2010.</p> <p>OSTROWER, Faiga. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.</p>		

Disciplina: Vitrinismo	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Vitrine: história, definição e conceitos. A caracterização e a composição das vitrines: cores, coerência e harmonia dos objetos e iluminação. A influência das macrotendências na produção da vitrine. A interação dos manequins. A sinalização e o despertar do desejo de compra nos clientes. A simulação de vida na vitrine: projeto de vitrine, estudo de técnicas, produção e montagem.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>AMATO, Constantino P.; DEMETRESCO, Sylvia. Vitrina: arte ou técnica. São Paulo: Endograf, 2000.</p> <p>DEMETRESCO, Sylvia. Vitrina: construção de encenações. São Paulo: SENAC, 2007.</p> <p>SAM, José Oliveira; Lourenço, Fátima. Vitrina: veículo de comunicação e venda. São Paulo: Senac, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>BLESSA, Regina. Merchandising no ponto-de-venda. São Paulo: Atlas.</p> <p>DEMETRESCO, Sylvia. Vitrina: teu nome é sedução. São Paulo: Pancrom, 1990.</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2000.</p> <p>MARIN, Dioni. Design de vitrinas. São Paulo: Monsa, 2005.</p> <p>SACKRIDER, Françoise. Entre vitrinas: distribuição e visual merchandising na moda. São Paulo: SENAC, 2009.</p>		

Disciplina: Língua Estrangeira – Espanhol	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OPTATIVA		
Ementa:		
<p>Estruturas básicas voltadas à interação sociocomunicativa com ênfase nas quatro habilidades: produção oral e escrita; compreensão auditiva e leitora. Noções gerais sobre a estrutura linguística da língua espanhola, nos níveis morfossintático, lexical, fonológico e semântico: abordagem contrastiva. Breve introdução sobre a origem e formação do idioma, sua heterogeneidade e seu papel no mundo globalizado. Abordagem intercultural: a função da língua no processo de integração da América Latina e do mundo hispânico.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>FANJUL, A. Gramática y Práctica de Español para Brasileños. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.</p> <p>FLAVIÁN, E.; ERES FERNÁNDEZ, G. Minidicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>MORENO, C.; FERNÁNDEZ, G. E. Gramática Contrastiva del Español para Brasileños. Madrid: SGEL, 2012.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>GALVEZ, D. Dominio. Curso de perfeccionamiento. Madrid: Edelsa, 2010.</p> <p>HERMOSO, A. G. Conjugar es Fácil. Madrid: Edelsa, 1996.</p> <p>JACOBI, C.; MELONE, E.; MENÓN, L. Gramática en Contexto – Curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa, 2011.</p> <p>SEDYCIAS, J.; (org.). O Ensino do Espanhol no Brasil: presente, passado, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española. Tradução Eduardo Brandão e Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>		

Disciplina: Língua Portuguesa OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100h
<p>Ementa:</p> <p>Leitura e compreensão textual. Gêneros textuais e de discursos; tipos textuais e gêneros acadêmicos: trabalhos monográficos, artigo, painel, entre outros. Fonética, morfologia, sintaxe e semântica do Português – aprofundamento. Comunicação oral formal. Escrita técnica. Literatura brasileira: séc. XIX ao XXI. Redação de Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MEDEIROS, J. B. M. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 2008.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COSTA VAL, M. da G. Redação e Textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.</p> <p>KOCH, I. V. Ler e Compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>MOISÉS, M. A Literatura através dos Textos. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>PEREIRA, J. H. Teoria da Comunicação. 6. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2012.</p>		

Disciplina: Arte OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
Ementa: História da Arte, Cultura Visual e musical nos períodos que compreendem desde a Arte Moderna até a contemporaneidade, associada aos diferentes movimentos artísticos ao longo da história. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia. Estudo das heranças artísticas das matrizes formadoras da identidade e cultura brasileira. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer o mundo.		
Bibliografia Básica: MANGUEL, A. Lendo Imagens . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. MAYER, R. Manual do Artista de Técnicas e Materiais . São Paulo: Martins Fontes, 1999. PROENÇA, G. Descobrimo a História da Arte . São Paulo: Ática, 2005.		
Bibliografia Complementar: ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora . 12. ed. São Paulo: Pioneira, 1998. GOMBRINCH, E. H. História da Arte . 16. ed. São Paulo: LTC, 2002. LABAN, R. Domínio do Movimento . São Paulo: Summus, 1978. OSTROWER, F. Universos da Arte . Rio de Janeiro: Campus, 1987. PEDROSA, I. Da Cor a Cor Inexistente . 10. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.		

Disciplina: Educação Física	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
Esportes: fundamentos de handebol e basquetebol. Esportes radicais, teoria e prática. Expressão corporal. Dança, coreografia e teatro. Integração e socialização, Gincanas, jogos recreativos e lazer.		
Bibliografia Básica:		
SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.		
FREIRE, B. J. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. 3. ed. São Paulo: Scipione 2002.		
BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria da Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.		
Bibliografia Complementar:		
CAILLOIS, R. Os Jogos e os Homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.		
DACOSTA, L. P. (Org.) Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.		
GEBARA, A. et al. Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992.		
MENDES, A. R. LEITE, N. L. Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas. Barueri: Manole, 2004.		
NEIROTTI, L. D. An Introduction to Sport and Adventure Tourism. In Hudson, S. Sport and Adventure Tourism. New York: Haworth Hospitality Press, 2003.		

Disciplina: Matemática	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
Geometria analítica; Geometria analítica na circunferência, Números complexos, Polinômios.		
Bibliografia Básica:		
IEZZI, G. et al Matemática: ciência e aplicações . v. 3, São Paulo: Saraiva, 2010.		
DANTE, L. R. Matemática . 1. ed. São Paulo: Ática, 2004.		
YOUSSEF, A.N., SOARES, E.; FERNANDEZ, V. P. Matemática . São Paulo: Scipione, 2008.		
Bibliografia Complementar:		
BARRETO FILHO, B.; SILVA, C. X. Matemática Aula por Aula . São Paulo: FTD, 2003.		
FACCHINI, W. Matemática . Volume único. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
GOULART, M. C. Matemática no Ensino Médio . São Paulo: Scipione, 2005.		
IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática Elementar . São Paulo: Atual, 2010.		
PAIVA, M. Matemática . v. 1. São Paulo: Moderna, 2009.		

Disciplina: Física OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
Ementa: Eletrostática, Eletrodinâmica, Magnetismo, Eletromagnetismo, Ótica Física: Ondas eletromagnéticas; Maxwell e as ondas eletromagnéticas; Espectro eletromagnético; Fenômenos ondulatórios, Tópicos de física contemporânea: Teoria da relatividade; Física quântica; Física Nuclear.		
Bibliografia Básica: MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física: Contexto & Aplicações. v. 3, 2. ed. São Paulo: Scipione, 2011. GASPAR, A. Física. v. 3, 2. ed. São Paulo: Ática, 2012. XAVIER, C.; BARRETO, B. Física: aula por aula. v. 3, 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.		
Bibliografia Complementar: HEWITT, P. G. Física Conceitual. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. BENETTI, B. Matemática Acontece. volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. TORRES, C. M. A. Física: Ciência e Tecnologia. v. 3, 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B.; Física. volume único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2007. BARRETO, M. Física: Einstein para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2009.		

Disciplina: Química OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
Ementa: Conceitos de oxirredução, Pilhas, Eletrólise, Introdução a Química Orgânica, Identificação de funções orgânicas, Notação e nomenclatura de compostos orgânicos, Propriedades físicas dos compostos orgânicos (PE, PF, solubilidade, densidade), Isomeria de compostos orgânicos.		
Bibliografia Básica: CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na Abordagem do Cotidiano: química geral e inorgânica. v. 3, 4. ed. São Paulo: Scipione, 2009. LISBOA, J. C. F. Química Ensino Médio: ser protagonista. v. 3, 1. ed. São Paulo: SM, 2010. MORTIMER, E. F. ; MACHADO, A. H. Química para o Ensino Médio: ano parâmetros. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2009.		
Bibliografia Complementar: REIS, MARTA Química 3 Ensino Médio: meio ambiente, cidadania e tecnologia. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. RUSSEL, J. B. Química Geral. v. 1 e 2, 2. ed.. São Paulo: Makron Books, 2008. MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. de A. Química Geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Prendice, 2007. BRUICE, P. Y. Química Orgânica. v. 1 e 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda Nacional, 2006. Coleção de Revistas Química Nova na Escola. Publicação: Sociedade Brasileira de Química. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/ .		

Disciplina: Biologia	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Estudo das bases históricas da genética. Análise da primeira e segunda lei de Mendel e outras questões ligadas a hereditariedade. Estabelecimento de relações entre a genética e a biotecnologia. Estudo da evolução dos seres vivos. Ecologia: conceitos, relações entre os seres vivos e problemas ambientais da atualidade.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das populações. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje: v. 3, 15. ed. São Paulo: Ática, 2008. LOPES, S.; ROSSO, S. Bio: v. 3, 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. 3. ed. São Paulo: Funpec, 2009. GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia. volume único, 1. ed. São Paulo: Ática, 2007. LOPES, S. Bio: volume único, 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>		

Disciplina: História	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>A Primeira República no Brasil; As Américas no início do Século XX – Revolução Mexicana, Argentina, Uruguai, Paraguai e EUA; Revolução Russa; A Primeira Guerra Mundial; O liberalismo em crise; Ascensão dos regimes totalitários; Segunda Guerra Mundial; A Era Vargas; Guerra Fria e seus impactos no mundo; O Brasil e o populismo; O tempo das ditaduras; A Ditadura Militar no Brasil; Oriente Médio – questões políticas, econômicas e conflitos; Redemocratização no Brasil e no Mundo; O fim da Guerra Fria; Nova Ordem Mundial; A democracia Consolidada no Brasil.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>CAMPOS, F.; CLARO, R. Oficina de História. v. 3. São Paulo: Leya, 2013.</p> <p>MOCELLIN, R.; CAMARGO, R. História em Debate. volume único. Guarulhos: Editora do Brasil, 2013.</p> <p>SANTIAGO, P.; PONTES, M. A.; CERQUEIRA, C. Por Dentro da História. v. 3. São Paulo: Edições Escala Educacional, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>ALMEIDA, C. A. Cultura e Sociedade no Brasil: 1940 – 1968. São Paulo: Atual, 1998.</p> <p>FERREIRA, J. L. A Democracia no Brasil (1945 – 1964). São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>JANOTTI, M. L. M. Sociedade e Política na Primeira República. São Paulo: Atual, 1999.</p> <p>NAPOLITANO, M. O Regime Militar Brasileiro: 1964 – 1985. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>SMITH, D. Atlas dos Conflitos Mundiais. São Paulo: Nacional, 2007.</p>		

Disciplina: Geografia	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>O que são região e regionalização? Regionalização do espaço mundial durante a colonização e o imperialismo. A ordem internacional antes da Grande Guerra. Uma potência em ascensão: A formação dos Estados Unidos da América. Como mudar o mundo: surge a União Soviética. Transformações espaciais decorrentes da II Guerra Mundial: Descolonização da África e Ásia. A ordem mundial da Guerra Fria. As transformações espaciais decorrentes do colapso da União Soviética. A Ordem Uni-multipolar. Conflitos étnicos e territoriais no final do século XX. Geopolíticas do século XXI. O ordenamento mundial sob a lógica da globalização.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>HOBBSAWM, Eric J. Era dos Extremos, o breve século XX (1914 – 1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>OLIC, Nelson Basic. Mundo Contemporâneo: geopolítica, meio ambiente, cultura. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>TERRA, Lygia; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. Obra em 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>FOER, Franklin. Como o Futebol Explica o Mundo: um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p> <p>KAPLAN, Robert D. A Vingança da Geografia: a construção do mundo geopolítico a partir da perspectiva geográfica. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2013.</p> <p>MACMAHON, Robert J. Guerra Fria. São Paulo: L&PM, 2012.</p> <p>VESENTINI, José William. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.</p>		

Disciplina: Sociologia	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
Trabalho e seus desdobramentos teóricos clássicos e contemporâneos. Estratificação e desigualdade social. Indústria cultural. Movimentos sociais e de contracultura.		
Bibliografia Básica:		
GIDDENS, A.; A Sociologia . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.		
BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (org) Tempos Modernos, tempos de sociologia . São Paulo: Editora do Brasil, 2010.		
PIRES, Vinicius M. et al. Sociologia em movimento . São Paulo: Moderna, 2013.		
Bibliografia Complementar:		
BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.		
SASSEN, S. Sociologia da globalização . Porto Alegre: Artmed, 2010.		
MARTINS, C.B. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos 57).		
RAMALHO, J. R. Sociologia para o ensino médio . Petrópolis: Vozes, 2012.		
DIMENSTEIN, G. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão . São Paulo: FTD, 2008.		

Disciplina: Filosofia	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Discutir as disciplinas filosóficas da contemporaneidade: ética, política, teoria do conhecimento/filosofia da ciência, filosofia da linguagem e Estética (autores principais). Utilizando da formação adquirida a respeito da história da filosofia, conquistada no primeiro ano e segundo anos, apresentar os autores mais influentes e principais temas.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>ARANHA, M. da G. de A; MARTINS, M. H. P. M. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>CHAUI, M. Convite à Filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia. v. 1-7, 4. ed. São Paulo: Paulus, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>DUFRENNE, M. Estética e Filosofia. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>GADELHA, P. J. de P. Filosofia: investigando o pensar. Fortaleza: Edjovem, 2009.</p> <p>GALLO, S. Ética e cidadania: Caminhos da filosofia: Elementos para o ensino em Filosofia. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>FEITOSA, C. Explicando a filosofia com a arte. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro Multimídia, 2009.</p> <p>KOHAN, W. O. et al. Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.</p>		

Disciplina: Língua Estrangeira – Inglês	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33h20
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Uso dos verbos <i>Say/Speak/Tell/Talk</i> e uso de estratégias como <i>scanning</i>, inferência, comparação de tipos textuais diferentes, Uso de pronomes e formas verbais com <i>-ing</i>, uso de sinônimos e suas definições, Uso de formas imperativas, passado particípio dos verbos, classes de palavras, <i>skimming</i>, categoria de palavras, Uso de comparativos e superlativos, uso de <i>used to</i> + verbo, uso de <i>be/get used to</i>, Uso de gerúndio, <i>should</i> e imperativo, <i>phrasal verbs</i>, Uso de <i>tag questions</i>, Discurso direto e indireto, formas no passado, mapeamento de palavras, inferências, organização de glossário, Uso de 's, sentenças condicionais, presente contínuo, predição, Verbos modais, contraste entre comparativos (<i>the.... the</i>), uso de sumário ou diagrama, uso de antônimos, Uso da terceira condicional, Verbos Causativos.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>AZAR, B.S.; HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar. 4. ed. São Paulo: Pearson Longman, 2011.</p> <p>DIAS, R.; JUCÁ, L.; FARIA, R. Inglês Para o Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010.</p> <p>KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Editora, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>GULEFF, V.L.; SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. Tapestry Reading 1. Heinle&Heinle Thomson Learning, 2000.</p> <p>MCKAY, S. Lee. Teaching English as an International Language. Oxford: Oxford, 2002.</p> <p>HORNBY et. al. Oxford Advanced Learner's Dictionary. 8. ed. Oxford: Oxford, 2010.</p> <p>SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. O Inglês na Tecnologia da Informação. São Paulo: Disal, 2009.</p> <p>VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para Concursos e Vestibulares. v. 2. Brasília: Vestcon, 2011.</p>		

Disciplina: Produção para Editoriais e Publicidade OBRIGATÓRIA	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100h
<p>Ementa:</p> <p>Fundamentos da comunicação visual e da produção gráfica. Preparação e desenvolvimento das artes convencionais e das artes digitais. Etapas de um projeto gráfico da composição até a produção e acabamento, do layout a arte final.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAER, Lorenzo. Produção Gráfica. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2005.</p> <p>COLLARO, Antonio Celso. Produção Gráfica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>HEWITT, Hugh. Blog: Entenda a revolução que vai mudar seu mundo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAMARGO, Mario. (org.) Gráfica: arte e indústria no Brasil. 2. ed. São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2003.</p> <p>FERREIRA JUNIOR, José. Capas de Jornal: a primeira imagem e o espaço gráfico-visual. São Paulo: SENAC São Paulo, 2003.</p> <p>HENDEL, Richard. O design do livro. São Paulo: Atelier Editorial, 2003.</p> <p>MELO, Chico Homem de. O design Gráfico Brasileiro: anos 60. São Paulo: CosacNaify, 2006.</p> <p>PATRICIO, Djalma. Editoração Gráfica. Blumenau: Edirfurb, 2005.</p>		

Disciplina: Produção de Eventos de Moda	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
<p>Organização, elaboração e logística de eventos de moda. Modalidades, tipos e classificação. Fases e etapas de planejamento. Os diferentes segmentos da moda e a adequação das criações aos seus veículos de comunicação: editorial, teatro, jornal, cinema, propaganda, exposição e desfiles. Aplicação da estrutura básica para a produção e organização de eventos em moda. Principais etapas de planejamento e execução (pré-evento, evento, pós-evento). Desenvolvimento de um senso estético, conhecendo o universo da produção de moda, seus fundamentos teóricos e práticos.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>GARCIA, Carol; MIRANDA, Ana Paula. Moda é Comunicação: experiências, memórias, vínculos. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, JB. Como promover eventos. 2. ed. São Paulo: Madras, 2005.</p> <p>ZITTA, Carmen. Organização de eventos: da ideia à realidade. 3. ed. São Paulo: Senac, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>AGUIAR, T. Personal stylist: guia para consultores de imagem. 5. ed. São Paulo: SENAC, 2009.</p> <p>ANDRADE, Renato Brenol. Manual de eventos. 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Thomson, 2007.</p> <p>JOFFILY, R. O jornalismo e a produção de moda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.</p> <p>MEIRELLES, Gilda Fleury. Eventos: seu negócio seu sucesso: o que você precisa saber para criar, organizar e gerenciar eventos que promovem sua empresa e seus produtos. Santana de Parnaíba: IBRADEP, 2003.</p>		

Disciplina: Empreendedorismo	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
Indústria criativa e indústria da moda. Conceitos de empreendedorismo. Estrutura legal de negócio. Marca. Pesquisa de mercado. Produto. Venda de coleção. Marketing. Finanças.		
Bibliografia Básica:		
COELHO, N.; TEIXEIRA, J. O que é indústria cultural? São Paulo: Brasiliense, 1996.		
DORNELAS, J. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades sobre o empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2007.		
MEADOWS, T. Como montar e gerenciar uma marca de moda. 2. ed. Porto Alegre: Bookman. 2013.		
Bibliografia Complementar:		
BOTA, F.; BERTONE, P.; LIMA, V.; RYBALOWSKI, T.; SCHIMID, E.; FEGHALI, M. O ciclo da moda. Rio de Janeiro: SENAC, 2008		
CARDENAL, M.; SALCEDO, A. Moda y empresa: gestione con exitosu negocio de diseño. 2004.		
COBRA, M. Marketing e moda. São Paulo: SENAC, 2007.		
FAIRBANKS, J. L. M. Moda al descubierto: como comenzar y administrar tu propio negocio de diseno de moda. 2014.		
SCHIMID, E. Marketing de varejo de moda: uma enfase em medias empresas. São Paulo: QUALITYMARK, 2004.		

Disciplina: Fotografia de Moda	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66h40
OBRIGATÓRIA		
Ementa:		
Técnicas de registro fotográfico, operação de câmera fotográfica e seus acessórios. Filtros e lentes especiais. Recursos técnicos das câmeras fotográficas profissionais. Fotografia com iluminação natural, flash e lâmpadas. Conceito de fotojornalismo, foto publicitária e foto de moda. Operação do estúdio fotográfico. Edição eletrônica de fotos.		
Bibliografia Básica:		
ELIOT, Siegel. Curso de fotografia de moda . São Paulo: GG Moda, 2012.		
FOX, Ana. CARUANA, Natasha. Por trás da imagem: pesquisa e prática fotográfica . São Paulo: GG Moda, 2012.		
TAYLOR-HAW, Calvey. Guia definitivo de iluminação de estúdio para fotógrafos . São Paulo: Europa editora, 2013.		
Bibliografia Complementar:		
FERNANDEZ, Antonio José. Sem medo do flahs: o guia completo do flah dedicado . Florianópolis: Iphoto editora, 2013.		
MARK, Claudio. Curso de fotografia de retratos: fundamentos, técnica e prática . São Paulo: Europa editora, 2012.		
MARRA, Claudio. Nas sombras de um sonho: história e linguagens da fotografia de moda . São Paulo: Senac, 2008.		
MICHELLE, Tummer. Fotografia de casamento: guia de campo . São Paulo: Bookman, 2013.		
PRAKEL, David. Fundamentos da fotografia criativa . São Paulo: GG Moda, 2012.		

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Nº aulas	Carga horária: 33h20
OPTATIVA	semanais: 1	
Ementa:		
<p>Noções básicas dos fundamentos da Libras sob a óptica de uma sociedade inclusiva. História da Educação dos Surdos. Cultura Surda. Aspectos linguísticos da língua de sinais brasileira: variações; iconicidade e arbitrariedade; estrutura gramatical. Prática em contextos comunicativos.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>QUADROS, R. M. de; KARNOP, L. B. Língua dos Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>BRITO, L. F. Por Uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>SÁ, N. R. L. Cultura. Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURÍCIO, A. L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2009.</p> <p>SACKS, O. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>SKILAR, C. A Surdez: Um Olhar Sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. Libras: Língua Brasileira de Sinais: A Imagem do Pensamento. São Paulo: Escala, 2008.</p> <p>COSTA, J. P. B. A Educação do Surdo Ontem e Hoje: posição sujeito e identidade. Campinas: Mercado das Letras, 2010.</p>		

12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular é componente obrigatório nos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio e será regulamentado pela Lei nº 11.788/2008 e pela Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 59/2010, que dispõe sobre a Aprovação da Normatização para Estágios e pela Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013, Capítulo VIII. O estágio curricular tem como objetivo identificar oportunidades junto às empresas criando mecanismos de controle e execução dos mesmos junto aos estudantes, fornecendo aos estagiários informações a respeito das atividades e de como documentar os resultados obtidos.

O acompanhamento desse estágio deverá ser feito pelo professor orientador e os registros acadêmicos pertinentes efetuados pelo servidor técnico em assuntos educacionais vinculado à Coordenação de Pesquisa e Extensão. O estágio faz parte da organização curricular do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio com carga horária mínima de 150h (cento e cinquenta horas).

O estágio visa assegurar aos estudantes condições necessárias à sua integração no mercado de trabalho, abrangendo atividades de práticas profissionais orientadas e supervisionadas em situações reais de trabalho e ensino aprendizagem.

O estágio ocorrerá a partir do segundo ano do curso, sendo que o mesmo não poderá ultrapassar o limite de 6h (seis horas) diárias e 30h (trinta horas) semanais. Entretanto, segundo a Lei nº 11.788/2008, no Capítulo IV, do artigo 10, parágrafo 1º, *O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais.* Ou seja, nos períodos de férias letivas os estudantes poderão fazer duas horas diárias a mais.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio desde que estejam vinculadas à prática profissional do curso, sendo até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de estágio, ou seja, 75h (setenta e cinco horas).

A conclusão do estágio é obrigatória para a colação de grau e conclusão do curso.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante, em relação a programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os

conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo ensino-aprendizagem é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos.

A avaliação tem como objetivo desenvolver a autonomia do educando, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento social, moral e intelectual. Ela pode fornecer subsídios para uma reflexão constante de sua prática e favorecer a utilização de novos instrumentos de trabalho. Para o estudante, a avaliação é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades, o que lhe facilitará a reorganização da sua tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar os aspectos das ações educacionais que demandam maior apoio.

A avaliação escolar é o instrumento a ser usado na construção ou no pleno desenvolvimento do modelo de atuação escolar. É um instrumento balizador para tomar certas decisões ou executar modificações e reforços que favoreçam o desenvolvimento necessário ao alcance pleno dos objetivos planejados.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem, e articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe também ao professor desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo.

Os resultados de toda e qualquer avaliação, incluindo a frequência, serão computados e divulgados ao final de cada bimestre letivo, nos diários eletrônicos de classe e transcritos na Seção de Registros Escolares. E, para efeito do aproveitamento escolar, o ano letivo é de 200 dias.

Neste contexto a avaliação da aprendizagem no curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio deverá abordar os âmbitos: diagnóstico, formativo e somativo e que está normatizada pela Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013 que dispõe sobre as Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

13.1. Da Frequência

Com base no *Regimento Acadêmico dos Cursos Técnicos Integrados*:

Art. 14. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do ano letivo, conforme Art. da LDBEN 9.394/1996.

§ 1º. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo Campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo Campus em que o discente está matriculado.

a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo Campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º. Serão considerados documentos para justificativa da ausência:

I - Atestado Médico.

II - Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus.

III - Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho.

IV - Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 15. Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715/69, Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

Parágrafo único: O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na disciplina, mediante documentação comprobatória até 2 (dois) dias após seu retorno à instituição apresentada ao coordenador de curso.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

13.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Com base na Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013 – Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio:

Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único: O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, duas avaliações formais bimestrais conforme os instrumentos referenciados no inciso I, devendo ser respeitado o valor máximo de 50 (cinquenta) por cento para cada avaliação do valor

total do bimestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar a prova em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

a. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III – Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de nota, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível no setor definido pelo Campus.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas no setor definido pelo Campus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, o referido preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I – Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II – O resultado médio do ano será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III – As notas serão bimestrais, variando de 0 (zero) a 10 (dez) pontos em cada bimestre.

IV – As avaliações bimestrais terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 2.

I. O discente será considerado APROVADO quando obtiver média anual nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta) por cento e frequência (Fr) igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento, da carga horária total anual.

II. O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta) por cento no semestre (média aritmética das notas bimestrais correspondentes ao semestre) terá direito à recuperação semestral. O cálculo da nota final do semestre, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média semestral mais a avaliação de recuperação semestral. Se a média semestral, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III. Terá direito ao exame final, ao término do ano letivo, o discente que obtiver média anual (média aritmética dos dois semestres) igual ou superior a 30,0% (trinta) e inferior a 60,0% (sessenta) por cento e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média anual da disciplina

(MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

$$\text{Fórmula: } NF = \frac{[(MD + (EF \times 2))]}{3}$$

Onde:

NF= nota final

MD = média da disciplina

EF = exame final

IV. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

V. Estará REPROVADO o discente que obtiver MD Anual inferior a 30,0% (trinta) ou nota final (NF) inferior a 60,0% (sessenta) por cento ou Frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD ≥ 60,0% e FT ≥ 75%	APROVADO
MD SEMESTRAL < 60,0%	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL
30,0% ≤ MD ANUAL < 60,0% e FT ≥ 75%	EXAME FINAL
MD ANUAL < 30,0% ou NF < 60,0% ou FT < 75%	REPROVADO

Quadro 2. Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos INTEGRADOS do IFSULDEMINAS.

MD – média da disciplina;

FT – frequência total das disciplinas;

NF – nota final.

Parágrafo único. Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definido pelo Campus num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação.

Art. 25. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I. Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento docente aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada a Coordenadoria Geral de Ensino (CGE) que delegará o encaminhamento.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II. Recuperação semestral – recuperação avaliativa de teor quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 2.

Art. 26. O conselho de classe anual ficará responsável pela avaliação da promoção do discente que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 27. A revisão de nota deverá ser efetivada por um outro docente da área indicado pelo coordenador do curso. A nota final do discente, neste caso, será calculada pela

média aritmética de ambas notas.

Em relação à Recuperação Semestral, periodicamente serão organizados conselhos de classe com todos os professores do curso com o objetivo de discutir rendimentos, frequências e acompanhar individualmente cada estudante, identificando possíveis problemas e assim poder orientá-los durante o curso.

Ao final de cada semestre letivo, caso o estudante permaneça com resultado inferior a 60% (sessenta por cento) da soma dos pontos semestrais, ele fará jus à recuperação semestral, que deverá abordar os conteúdos relativos aos 2 (dois) bimestres que compõem o respectivo semestre em questão, ficando a cargo do professor da disciplina a responsabilidade de orientação para os estudos e exame semestral.

O cálculo da nota final após a recuperação semestral seguirá a seguinte fórmula:

$$\text{Fórmula: } NS = \frac{(Na + Nr)}{2}$$

Onde:

NS: Nota semestral após a recuperação

Na: Nota obtida pelo estudante no semestre

Nr: Nota obtida pelo estudante na prova de recuperação semestral

Caso a NS após a realização da recuperação seja inferior à Na, será mantida a Na do estudante. Se a NS for superior a 60% da nota semestral será mantido o valor obtido no processo de recuperação semestral.

13.3. Do Conselho de Classe

Com base na Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013 – Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio:

Art. 28. O conselho de classe pedagógico bimestral será constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representantes discentes, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutem sobre a evolução, aprendizagem, postura de cada discente e faz-se as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

Parágrafo único: O conselho de classe bimestral deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por bimestre.

Art. 29. O Conselho de classe anual é constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção.

Parágrafo único. Somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do

discente. Em caso de empate, o coordenador do curso terá o voto de Minerva.

Art. 30. Os conselhos de classe bimestral e anual serão presididos pelo coordenador geral de ensino ou seu representante indicado, que deverá ser o responsável pela elaboração da Ata.

13.4. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

13.4.1. Terminalidade Específica

A LDBEN nº 9.394/1996, em seu Artigo 59, prevê a certificação de escolaridade chamada terminalidade específica. Neste mesmo artigo, a LDBEN preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades. A terminalidade específica é assegurada, então, àqueles estudantes que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino médio, em virtude de suas deficiências.

Segundo a Resolução CNE nº 02/2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial – DNEE, a terminalidade específica

[...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível em que deve ser respeitada a legislação vigente, estando em consonância com o regimento e o projeto pedagógico escolar.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nos mesmos níveis, etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

As escolas da rede de educação profissional, Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 102/2013 – Diretrizes da Educação Inclusiva, poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mercado de trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar,

qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins.

Dessa forma, a terminalidade específica configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção destas pessoas no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

13.4.2. Flexibilização Curricular

É de atribuição e responsabilidade do professor visto que envolve as suas ações na sala de aula, porém, pressupõe o apoio da equipe multidisciplinar. As adaptações podem ser divididas em:

- **Adaptação de Objetivos:** estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do estudante com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo;
- **Adaptação de Conteúdo:** os tipos de adaptação de conteúdo podem ser a priorização de tipos de conteúdos, a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais;
- **Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática:** modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas que havia originalmente planejado para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade nas atividades, apresentando a atividade passo a passo. Eliminar os componentes da cadeia que constitui a atividade, dividindo a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um e outro;
- **Adaptação de materiais utilizados:** são vários recursos que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de vários tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária;
- **Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem:** o professor pode organizar o tempo das atividades propostas, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus consequentes conteúdos.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O sistema de avaliação do curso será feito por uma comissão formada pelo coordenador do curso, docentes, discentes e técnicos administrativos em educação, com acompanhamento do setor pedagógico, que formularão um instrumento de pesquisa que será aplicado aos discentes, docentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso, a fim de formular propostas para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidos na instituição, com base nas análises e recomendações do instrumento aplicado.

A matriz curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão de curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As alterações curriculares serão implantadas no 1º ano da turma ingressante após a reformulação do PPC.

As alterações do PPC devem ser aprovadas pelo Colegiado do Curso, pelo Colegiado Acadêmico (CADEM), pela Câmara de Ensino (CAMEN), pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e pelo Conselho Superior (CONSUP).

15. APOIO AO DISCENTE

O apoio aos discentes é ofertado pelo Setor de Assistência ao Educando que presta apoio e acompanhamento aos mesmos, buscando promover, em sua integralidade, o acesso, o desenvolvimento e a permanência deste na instituição. Busca intervir positivamente na formação dos estudantes da instituição de modo a proporcionar-lhes um ambiente adequado ao seu processo de ensino-aprendizagem, por meio de ações articuladas entre sua equipe, que é composta por assistentes de aluno, assistente social, enfermeira, intérprete de libras, pedagogas e psicólogo.

O setor trabalha na ótica da Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 101/2013, que dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil, e conta com os seguintes programas: Programa de Assistência à Saúde; Programa do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais; Programa de Acompanhamento do Serviço Social; Programa Auxílio Estudantil – nas modalidades: Auxílio moradia, Auxílio alimentação, Auxílio transporte, Auxílio Material Didático-pedagógico, Auxílio creche; Auxílio para participação em Eventos – EVACT; Auxílio para Visitas Técnicas; Programa Mobilidade Estudantil – Nacional e Internacional; Programa de Acompanhamento Psicológico; Programa de Acompanhamento Pedagógico; Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura e Programa de Inclusão Digital.

15.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

Os espaços internos e externos do Campus Passos possibilitam acessibilidade⁵ às pessoas com necessidades específicas. O Campus Passos do IFSULDEMINAS está embasado no Decreto nº 5.296/2004, o qual menciona em seu Capítulo III, art. 8º, para os fins de acessibilidade, que:

- I – acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- II – barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade das pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

Desta forma, o Campus Passos está norteado por meio da adequação de sua infraestrutura física e curricular, priorizando o atendimento e acesso ao estabelecimento de ensino em qualquer nível, etapa ou modalidade, proporcionando condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, biblioteca, auditório, ginásio e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

A depender de cada caso se buscará a inserção das ajudas técnicas – produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida.

Além disso, o Campus Passos conta com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visa garantir aos discentes, com deficiência, as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Segundo a Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013 artigo 47, não haverá aproveitamento de conteúdos curriculares nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio, exceto no caso descrito no Parágrafo único do art. 11 da mesma Resolução, qual seja: “O candidato que já tiver concluído o ensino médio terá somente a possibilidade de matricular-se no PROEJA, caso haja vaga ociosa”.

⁵ Lei nº 10.098/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

17. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado possui função normativa, executiva e consultiva, dentro do princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; com composição, competências e funcionamento definidos através da Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 33/2014.

18. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

18.1. Corpo Docente

Quadro 4 - Corpo Docente

Áreas	Professor(a)	Formação	Link para Currículo Lattes
Linguagens	Juliana Gines Bortoletto	Licenciada em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, (UNESP). Mestre em História da Arte pela Universidade de Coimbra (reconhecido pela UFRGS, conceito Capes 5).	http://lattes.cnpq.br/6217031012184457
	Kelly Cristina D'Angelo	Possui graduação em Letras, habilitação em português e espanhol, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010), campus de Araraquara. É aluna do mestrado em Ensino de Espanhol como língua estrangeira, do programa de pós-graduação da Facultad de Lenguas da Universidad Nacional de Córdoba.	http://lattes.cnpq.br/2599367869245007
	Luís Henrique da Silva Novais	Possui graduação em Letras – Português pela Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES. Mestre em Letras: Teoria literária e Crítica da Cultura pela Universidade Federal de São João del-rei – UFSJ.	http://lattes.cnpq.br/8128988175845194
	Wagner Edson Farias dos Santos	Graduação em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Muzambinho/MG – ESEFM (2000)	http://lattes.cnpq.br/6283443049462508
Matemática	Fredy Coelho Rodrigues	Licenciado em Matemática pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Possui pós-graduação lato sensu em Matemática Superior com ênfase em Análise Matemática (UNIMONTES) e pós-graduação stricto sensu (Mestrado) em Ensino de Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC – MINAS).	http://lattes.cnpq.br/8278678762319811
	Jarne Donizetti Ribeiro	Possui graduação em Licenciatura Matemática pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFED).	http://lattes.cnpq.br/8942971505531401
	Luciano Alves Carrijo Neto	Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade de Franca (2001), Especialização em Matemática Aplicada (2013) e Mestrado no Ensino de Ciências Exatas (2013)	http://lattes.cnpq.br/5479757566301751
	Marcílio Silva Andrade	Mestre em Matemática – PROFMAT/Mestrado Profissional em Matemática pela Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ (2013). Possui graduação em Matemática com Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ (1994).	http://lattes.cnpq.br/1338892334968081
	Tadeu Vilela de Souza	Graduado em Licenciatura em Matemática (2010) e Mestre em Estatística e Experimentação Agropecuária (2013) pela Universidade Federal de Lavras – UFLA.	http://lattes.cnpq.br/7329574248381494
Ciências da Natureza	André Luis Alves Moura	Bacharel em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006). Licenciado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001). Mestre em Química (Química Analítica) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2011).	http://lattes.cnpq.br/7855797091902634
	Lidervan de Paula Melo	Graduação em Química. Mestrado em Química (Química Analítica). Doutorado em Química.	http://lattes.cnpq.br/9612762222058727
	Thomé Simpliciano Almeida	Licenciado (2006), Mestre (2009) e Doutor (2013) em Física pela Universidade Federal de Viçosa.	http://lattes.cnpq.br/2817256251073546
	Wanderson Lopes Lamounier	Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG (2005). Mestre em Análise Ambiental pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (2009).	http://lattes.cnpq.br/7183602118679997

Ciências Humanas	Camila Guedes Codonho	É graduada em Ciências Sociais (2004) pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Antropologia Social (2007) pela mesma instituição e doutora em Ciências Sociais (2013) pela Universidade Estadual de Campinas.	http://lattes.cnpq.br/0910544031629024
	Mariana Eliane Teixeira	Licenciada em História pela Universidade Federal de São João Del-Rei, UFSJ. Mestre em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora.	http://lattes.cnpq.br/8217643464306093
	Renê Hamilton Dini Filho	Graduação em Filosofia. Mestrado em Filosofia	http://lattes.cnpq.br/1724099268141112
	Renê Lepiani Dias	Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Geografia. Mestrado em Geografia. Doutorado em andamento em Geografia	http://lattes.cnpq.br/9623035022766946
	Rildo Borges Duarte	Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Mestre e Doutorando em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo – USP.	http://lattes.cnpq.br/1308041530429790
	Rodrigo Cardoso Soares Araújo	Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGH-UERJ). Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS-UFRJ) – 2009. Graduado em História na mesma Universidade – 2006.	http://lattes.cnpq.br/9442548981574479
Parte Diversificada	Carolina Cau Spósito	Licenciada em Letras pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), UNESP de São José do Rio Preto. Mestre em Estudos Linguísticos pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE).	http://lattes.cnpq.br/6776234465372619
Ensino Profissional	Maria Bernardete Oliveira de Carvalho	Bacharelado pela Universidade Federal Fluminense (1995), Licenciatura em História pela Universidade Federal Fluminense (1991), Graduação em Tecnologia de Design de Moda pelo Centro Universitário Plínio Leite (2010), Mestrado (1996) e Doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense.	http://lattes.cnpq.br/6961077463266025
	Rodrigo Silva Nascimento	Graduação em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (2001), pós graduação em Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Textos, também pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (2002) e Master en Vídeo Documental Creativo pela Universitat Autònoma de Barcelona (2006) e pós graduação em Gestão de Projetos pelo IETEC (2011).	http://lattes.cnpq.br/9142020432643062
	Maria Concebida Pereira	Graduação em Design de Moda pela Faculdade de Arte e Design FAGED (2008). Especialização em Negócios do Vestuário – SENAI/SC (2011).	http://lattes.cnpq.br/0968776133800583
	Nayara Silva Noronha	Graduada em Administração (2010) e Mestre em Administração (2013) pela Universidade Federal de Lavras – UFLA.	http://lattes.cnpq.br/2481933861134377
	Tiago Nunes Severino	Graduado em Comunicação Social pela Funorte (2007), Especialista em Jornalismo Político pela Universidade Gama Filho (2010) e Mestre em Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR (2015)	http://lattes.cnpq.br/1365205079065405
	Franciele Meneucci	Graduação em Estilismo em Moda pela Universidade Estadual de Londrina (2006), Pós-Graduação em Gestão do Design pela Universidade Estadual de Londrina (2008) e Mestre em Design pelo Programa de Pós-graduação em Design da UNESP – Bauru (2012).	http://lattes.cnpq.br/3562841238572855
	Jussara Aparecida Teixeira	Graduada em Administração pela Faculdade Pitágoras (2009). Pós graduada em Gestão Ambiental integrada pela PUC Minas – Arcos (2012). Técnica em Vestuário pelo CEFET/MG – Campus Divinópolis.	http://lattes.cnpq.br/8748271747173848
	Vanessa Mayumi lo	Graduada em Design de Moda pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo – FEBASP (2008)	http://lattes.cnpq.br/3918327678766719
Disciplinas Optativas	Kelly Cristina D'Angelo	Possui graduação em Letras, habilitação em português e espanhol, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010), campus de Araraquara. É aluna do mestrado em Ensino de Espanhol como língua estrangeira, do programa de pós-graduação da Facultad de Lenguas da Universidad Nacional de Córdoba.	http://lattes.cnpq.br/2599367869245007
	Luciene Azevedo	Graduada em Pedagogia pela UFMG (2014).	http://lattes.cnpq.br/5226972901816350

18.2. Corpo Administrativo

Quadro 5 - Corpo Administrativo

	NOME	CARGO
1	Alisson Lima Batista	Assistente em Administração
2	Ana Marcelina de Oliveira	Administradora
3	Antoniette Camargo de Oliveira	Pedagoga
4	Carla Fernandes da Silva	Assistente em Administração
5	Cássio Cortes da Costa	Assistente de Alunos
6	Cláudia dos Santos Valvassora Silveira	Enfermeira
7	Clayton Silva Mendes	Assistente em Administração
8	Emanuel Carvalho Silva	Assistente de Alunos
9	Érika Paula Pereira	Assistente de Alunos
10	Felipe Palma da Fonseca	Auxiliar em Administração
11	Filipe Thiago Vasconcelos Vieira	Assistente em Administração
12	Flávio Donizete de Oliveira	Contador
13	Gabriela Rocha Guimarães	Técnico em Assuntos Educacionais
14	Gisele Silva Oliveira	Auxiliar de Biblioteca
15	Helen Rodrigues Simões	Assistente em Administração
16	Helena Madeira Caldeira Silva	Jornalista
17	João Alex de Oliveira	Técnico em Tecnologia da Informação
18	Joel Rossi	Técnico em Laboratório / Informática
19	Jussara Alves Monteiro Silva	Assistente em Administração
20	Jussara Oliveira da Costa	Bibliotecária-Documentalista
21	Karen Kelly Marcon	Técnica em Contabilidade
22	Karoline Nascimento	Tradutor e Interprete de Linguagem de Sinais
23	Lilian Cristina de Lima Nunes	Assistente em Administração
24	Luís Gustavo de Andrade Fagioli	Psicólogo
25	Pâmela Tavares de Carvalho	Técnico em Laboratório / Vestuário
26	Paulo Henrique Novaes	Técnico em Assuntos Educacionais
27	Regiane Mendes Costa Paiva	Técnico de Laboratório/Enfermagem
28	Rogério Eduardo Del Valle Silva	Técnico em Tecnologia da Informação
29	Romilda Pinto da Silveira Ramos	Bibliotecária
30	Sheila de Oliveira Rabelo Moura	Assistente em Administração
31	Sílvio César Pereira Carvalho	Auxiliar em Administração
32	Simone Aparecida Gomes	Técnico em Tecnologia da Informação
33	Vera Lúcia Santos Oliveira	Pedagoga

19. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação dos discentes se dá por meio do Grêmio Estudantil, criado a partir do incentivo da própria instituição, porém com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. O órgão conta com uma sala de atendimento, diretoria e estatuto próprios, além de um representante de cada turma, que faz o elo entre o corpo discente e docente.

Além do mais, existem outras formas de representação estudantil no Campus Passos do IFSULDEMINAS, através do Colegiado Acadêmico – CADEM, órgão consultivo, cuja finalidade é colaborar para o aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução das políticas acadêmicas da instituição de ensino; da Câmara de Ensino – CAMEN, órgão vinculado ao Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, também com função consultiva; do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE, órgão responsável por: refletir e promover a cultura da inclusão do âmbito do IFSULDEMINAS; da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior; do Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE, órgão normativo e consultivo; dos Colegiados de Curso, órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo; e do Conselho Superior – CONSUP, órgão máximo do IFSULDEMINAS.

20. INFRAESTRUTURA

O Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio faz uso de laboratórios específicos da área, biblioteca, salas de aula e instalações físicas de apoio. Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, para oferta do curso Técnico em Produção de Moda, a infraestrutura recomendada deverá ser uma biblioteca com acervo específico e atualizado e laboratórios específicos. Nesse sentido, a infraestrutura que o campus possui atende as exigências e recomendações do Ministério da Educação.

20.1. Infraestrutura Física

O Campus Passos apresenta a seguinte infraestrutura física:

- 09 salas de aula, sendo 02 com adaptações para EAD (equipamentos);
- 01 sala para Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e Comissão Interna de Servidores (CIS);
- 01 lavanderia;
- 06 banheiros para discentes com adaptações para pessoas com necessidades específicas e mais 2 na área do Refeitório;

- 04 laboratórios de informática com trinta computadores em cada um e outro em fase de implantação;
- 01 laboratório de hardware;
- 01 laboratório de redes;
- 01 laboratório de enfermagem;
- 01 laboratório de modelagem;
- 01 sala para grêmio Estudantil;
- 01 laboratório de corte/costura;
- 01 sala para Grupo de estudos e Análise de Projetos (GEAPE);
- 01 biblioteca;
- 01 sala de atendimento psicológico;
- 01 sala de atendimento assistente social;
- 01 sala para coordenadora de cursos;
- 01 sala Web conferência e EAD;
- 01 núcleo de TI com 04 salas;
- 01 sala de professores;
- 01 sala para Coordenação Geral de Ensino e Pesquisa e Extensão;
- 01 sala para Coordenação Geral de Administração e Finanças;
- 01 sala para Coordenação Geral de Planejamento, Compras, Almoxarifado e Patrimônio;
- 01 sala para Direção de Administração;
- 01 sala para a Direção Geral;
- 01 sala para Direção Ensino, técnico em Assuntos Educacionais e Técnicos Administração;
- 01 sala para Pronatec;
- 01 sala para a recepção; (anexo assistente de estudante)
- 01 secretaria;
- 01 sala de Enfermagem para atendimento de Primeiros Socorros;
- 02 copas;
- 02 Banheiros para servidores com adaptações para pessoas com necessidades específicas;
- 06 Banheiros para servidores sem adaptações;
- 01 espaço destinado à lanchonete;
- 01 área de convivência;
- 01 depósito de material de limpeza;
- 01 sala para gestão de Pessoas e Contabilidade;
- 01 Guarita com copa, banheiro e vestiário;

- 01 almoxarifado;
- 01 sala para distribuição de energia;
- 01 sala para Jornalista e Chefe de gabinete;
- 01 refeitório com 1 área de alimentação e 8 dependências internas para área de manipulação, antisepsia, câmara fria, estoque seco e gerência;
- 1 depósito de ferramentas;
- 1 depósito de materiais esportivos.

Os espaços internos e externos possibilitam acessibilidade às pessoas com necessidades específicas.

20.2. Biblioteca

A biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Passos possui uma área de 616,58m² (seiscentos e dezesseis inteiros e cinquenta e oito centésimos de metros quadrados) e possui:

- 01 (uma) sala de estudo com 05 (cinco) mesas e 4 (quatro) assentos cada;
- 01 (um) espaço com 56 (cinquenta e seis) estantes para compor o acervo bibliográfico;
- 02 (duas) mesas para PNE;
- 17 (dezesete) cabines para estudo individual;
- 03 (três) salas para estudo em grupo com 01 (uma) mesa e 06 (seis) assentos para cada;
- 01 (uma) sala para guarda de materiais de escritório;
- 01 (uma) sala para a gestão do acervo com 01 (um) computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos;
- 01 (um) mesa com 08 (oito) assentos;
- 02 (duas) mesas para trabalho de processamento técnico de materiais;
- 04 (quatro) estantes de livros;
- 03 (três) armários para arquivo;
- 01 (uma) impressora;
- 01 (uma) sala para bibliotecária com 1 (um) computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos;

- 02 (dois) armários para arquivo;
- 02 (duas) mesas para trabalho;
- 01 (um) ambiente com 02 (dois) estofados para leitura de periódicos;
- 02 (dois) expositores para novas aquisições;
- 01 (uma) ambiente com 10 (dez) computadores para acesso à Internet para fins de digitação de trabalhos escolares e de pesquisa na internet;
- 01 (um) balcão para realização de atendimento ao usuário com 02 (dois) computadores e 03 (três) assentos;
- 02 (duas) impressoras térmicas para fazer o empréstimo domiciliar;
- 08 (oito) banheiros masculinos;
- 01 (um) banheiro masculino para PNE;
- 08 (oito) banheiros femininos;
- 01 (um) banheiro feminino para PNE.
- 136 (centro e trinta e seis) guarda-volumes.

O acervo bibliográfico da Biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Passos atualmente é constituído de material impresso 2.850 (dois mil oitocentos e cinquenta) exemplares de livros, 02 (duas) assinaturas de periódicos, sendo 01 (um) jornal e 01 (uma) revista. É utilizada a Tabela de Classificação Decimal de Dewey, a Tabela de Pha, Código de Catalogação Anglo-Americano para fazer o processamento técnico deste acervo bibliográfico. O sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico utilizado pelas bibliotecas do IFSULDEMINAS é o Pergamum (desenvolvido pela PUC-Paraná). A base de dados catalográfica pode ser consultada através da internet, o link encontra-se disponível através do site da Instituição. A Biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Passos tem como objetivo oferecer serviços informacionais, tais como: orientação a consulta e pesquisa, orientação à normalização bibliográfica, empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico, pesquisa bibliográfica em base dados, disseminação seletiva de informações, empréstimo entre bibliotecas da Rede IFSULDEMINAS, acesso à plataforma Minha Biblioteca.

20.3. Infraestrutura Específica

O Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio faz uso de 1 Laboratório de Criação, 1 Laboratório de Informática (uso em comum com outros cursos do Campus), 1 Laboratório de Fotografia (uso em comum com o Curso de Comunicação Visual) e 3 salas de aula conforme discriminado abaixo:

Quadro 6 - Laboratório de Criação

Laboratório de Criação	
Estrutura física	
Utilização	Neste laboratório serão realizadas aulas práticas de ilustração de moda, teoria da cor, pesquisa e criação de imagem de moda para turmas de no máximo 20 alunos, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança, tendo em vista o manuseio de manequins, tesouras, estiletes, alfinetes, agulhas, colas e tintas.
Área Útil	70 m ²
Descrição Geral	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto e tomadas. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
Mobiliário/Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Quadro de cortiça
02	Armário de aço 1,80m x 0,50m
04	Ventiladores de teto ou parede
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
20	Mesas para desenho
21	Cadeiras (alunos e professor)
01	Data show
01	Tela de projeção
03	Manequins articulados (masculino, feminino e infantil)
01	Microcomputador

Quadro 7 - Laboratório de Informática

Laboratório de Informática	
Estrutura física	
Utilização	Este laboratório destina-se as aulas práticas de aplicativos informatizados em desenho de moda digital e produção para editoriais e publicidade, para turmas de no máximo 20 alunos, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança, sendo um microcomputador para cada aluno. Obs: o curso utilizará o laboratório de informática comum a outros cursos do câmpus.
Área Útil	70 m ²
Descrição Geral	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto e tomadas compatíveis com maquinário. Janelas

	em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
Estrutura geral	<p>O gerenciamento do laboratório de informática deve receber a atenção especial da coordenação e direção da unidade escolar, sendo de extrema importância a criação e implantação de um plano estratégico de manutenção, limpeza e atualização dos equipamentos.</p> <p>Os microcomputadores devem ser numerados, onde cada aluno utilizará a mesma máquina durante todo o período que estiver matriculado na unidade.</p> <p>A aplicação de regras de utilização do laboratório é primordial para a manutenção e o prolongamento da vida útil do equipamento, dentre elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não levar qualquer alimento ou bebida para o laboratório; • Não instalar jogos e programas sem a autorização do professor; • Não fazer downloads de programas da Internet; • Não alterar configurações de hardware. <p>O acesso à rede mundial de computadores, através de internet banda larga, é essencial para o desenvolvimento de algumas disciplinas. Deve ser constantemente fiscalizados pelos professores e monitorados por softwares específicos.</p> <p>Um plano de atualização de softwares e hardwares deve ser mantido e constantemente revisto pela unidade escolar, no item software é essencial que os professores da disciplina estejam informados sobre as tendências referentes a atualização dos softwares envolvidos..</p>
Mobiliário/Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Quadro de cortiça
02	Armário de aço 1,80m x 0,50m
01	Condicionador de ar
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
21	Microcomputadores com programas específicos
21	Mesas para microcomputador
21	Cadeiras (alunos e professor)
01	Data show
01	Tela de projeção
01	Mesa digitalizadora de moldes
01	Plotter sistema audaces vestuário
Softwares	
Quantidade	Descrição
21	Broffice
21	Suíte de Aplicativos Gráficos Corel Draw
21	Adobe Creative Suíte 3 Master Collection

Quadro 8 - Laboratório de Fotografia

Laboratório de Fotografia	
Estrutura física	
Utilização	Este laboratório destina-se as aulas práticas de Fotografia de Moda, para turmas de no máximo 20 alunos, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança. Obs: o curso utilizará o laboratório de Fotografia comum ao curso de Comunicação Visual.
Área útil	70 m ²
Descrição geral	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto e tomadas compatíveis com maquinário. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
Estrutura geral	O laboratório de fotografia deve ser um espaço criativo para produção de foto e vídeo. O espaço deve permitir a livre circulação dos alunos, o acompanhamento do processo fotográfico e a alocação adequada de cada um dos equipamentos. Para o laboratório de fotografia, as regras de comportamento do laboratório de informática são semelhantes: não se alimentar dentro da sala, não instalar softwares nos computadores sem autorização do corpo técnico, não fazer alterações de hardware de qualquer natureza.
Mobiliário/Acessórios	
Quantidade	Descrição
15	Câmeras fotográficas
4	Tripés
4	Flashes
1	Jogo de lentes
2	Computadores
2	Mesas para PC
2	Cadeiras
1	Estúdio de luz
2	Armários
3	Televisores
1	Datashow
1	Tela retrátil
1	Impressora multifuncional
2	Fones de ouvido
1	Câmera de vídeo
1	Tripé para câmera de vídeo
1	Microfone Boom
1	Microfone lapel
1	Quadro
1	Caixa de som ativa
1	Ventilador

20.4. Instalações de Apoio e Salas

As instalações de apoio para o curso abrangem 03 salas de aula e 01 refeitório.

Quadro 9 - Salas de Aula

Sala Para Aula Teórica (3 salas)	
Estrutura física	
Utilização	Neste espaço serão realizadas aulas teóricas ao longo do curso, para turmas de todos os períodos.
Área Útil	70 m ²
Descrição Geral	A área mínima da sala deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto. Tomadas de energia. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
Mobiliário/Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Armário de aço 1,80m x 0,50m
04	Ventiladores de teto ou parede
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
40	Carteiras ou mesas
40	Cadeiras (alunos e professor)
01	<i>Data show</i>
01	Tela de projeção

Quadro 10 - Refeitório

Refeitório	
Estrutura física	
Utilização	Neste espaço serão servidos almoço e cafés no período da manhã e da tarde para os alunos.
Área Útil	335 m ²
Mobiliário/Acessórios	
Quantidade	Descrição
50	Mesas de refeitório para 4 lugares
220	Cadeiras
01	Ilha
01	Mesa

21. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Na Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013, consta o seguinte:

Art. 43 – O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor.

Art. 44 – A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso.

§ 1º – A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º – Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

Assim, os estudantes que concluírem com aproveitamento o Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio farão jus à obtenção de diploma, que possuirá validade para fins de habilitação ao exercício profissional na referida área, sendo que ainda poderá dar continuidade aos seus estudos, em instituições de Ensino Superior. Para a Colação de Grau, o discente deverá estar regularmente em dia com sua documentação na Seção de Registro Escolar, na Secretaria Acadêmica e não possuir nenhum débito com a biblioteca e outros setores do IFSULDEMINAS.

22. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os períodos de matrícula, rematrícula e trancamento serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP/IFSULDEMINAS nº 47/2012. Os discentes deverão ser comunicados de normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula. O discente, mesmo por intermédio do seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

Os casos omissos nos diversos itens do Projeto Pedagógico do Curso deverão ser requeridos formalmente junto ao Coordenador do Curso que, por sua vez, convocará o Colegiado do Curso que emitirá parecer.

23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1 outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000. Brasília, 2005.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica. Brasília, 2009.

BRASIL. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Edição de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Portaria nº 953, de 16 de julho de 2012. Autorização de funcionamento do Campus Passos. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/1996 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Brasília, 2014.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 59, de 22 de junho de 2010. Dispõe sobre a aprovação da Normatização para Estágios. Pouso Alegre, 2010.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 47, de 13 de novembro de 2012. Dispõe sobre a aprovação das Normas de Calendário Acadêmico do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2012.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 28, de 17 de setembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 101, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 102, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 33, de 30 de abril de 2014. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos Técnicos do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2014.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 45, de 24 de junho de 2014. Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018. Pouso Alegre, 2014.